



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

ANEXO I - Plano de Trabalho – Estratégia de Ação

**ACAM Portinari – Associação Cultural de Apoio ao
Museu Casa de Portinari
Organização Social de Cultura**

Ano: 2016-2020

**UGE: Unidade de Preservação do Patrimônio
Museológico**

**CONTRATO DE GESTÃO Nº
05/2016 / Referente aos:
Museu Casa de Portinari,
Museu de Esculturas Felícia
Leirner e Auditório Claudio
Santoro; Museu Histórico e
Pedagógico Índia Vanuíre e
Sistema Estadual de Museus
SISEM-SP**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

PLANO DE TRABALHO: ESTRATÉGIA DE AÇÃO 2016 a 2020

Apresentação	03
Objetivo geral	06
Operacionalização	06
Objetivos, Estratégias de ação, Número e Perfil de Funcionários Rotinas e Obrigações contratuais durante a vigência do Contrato	
08	
1. Programa de Gestão Executiva, Transparência e Governança	09
1.1. Eixo 1 – Plano Museológico e Planejamento Estratégico	08
1.2. Eixo 2 – Gestão administrativa e financeira	09
1.3. Eixo 3 – Financiamento e Fomento	10
1.4. Eixo 4 – Ampliação e/ou diversificação de público	10
1.5. Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados	11
2. Programa de Acervo: Documentação, Conservação e Pesquisa	12
3. Programa de Exposições e Programação Cultural	17
4. Programa Educativo	21
5. Programa de Integração ao SISEM-SP	24
6. Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional	26
7. Programa de Edificações - Manutenção Predial, Conservação Preventiva e Segurança ...	30
8. Metas condicionadas	34

A Organização Social desenvolverá seu planejamento, estratégias e ações com base nos Programas Técnicos e de Gestão apresentados a seguir e se compromete a desenvolver e a zelar pelas rotinas e obrigações contratuais respectivas aos Programas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Trabalho foi concebido pela ACAM Portinari sob a perspectiva das quatro diretrizes e suas respectivas metas e ações definidas no âmbito da UPPM/SEC para a área museológica e tendo por cenário o patamar atual conquistado para o Museu Casa de Portinari, o Museu de Esculturas Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre e para as ações de apoio ao Sistema Estadual de Museus.

É constituído por atividades técnicas e operacionais-administrativas objetivando a preservação, pesquisa e divulgação do patrimônio museológico, sob as premissas básicas de responsabilidade socioambiental e de inclusão sociocultural, da função social dos museus, de sua contribuição para o desenvolvimento humano, aliado aos valores de justiça social, democracia e cidadania, sob o rigoroso compromisso com os princípios de transparência, economicidade, qualidade, eficiência e eficácia, sob a ótica da relevância social dos museus na atualidade; ainda, na qualidade dos processos de trabalho e nos resultados a serem obtidos.

Para a ACAM Portinari o Plano de trabalho e a sua execução devem refletir o entendimento dos museus enquanto instituições de caráter público, espaços de relações sociais que devem ter a sua presença permanentemente cultivada e fortalecida na sociedade, como equipamentos culturais do governo do estado de alta qualidade e interesse cultural, com resultados efetivos e que comprovadamente contribuam e impactem para o exercício dos direitos culturais por meio do acesso às fontes de cultura paulista e da participação do desenvolvimento cultural das comunidades e das decisões de políticas culturais; para o patrimônio cultural preservado e para a diversidade e criação artística promovidas e valorizadas e no seu entendimento como fontes de aprendizado, intercâmbio e inovação; no desenvolvimento social e econômico potencializado por meio da ação cultural desses museus, notadamente no fomento à economia criativa, contribuindo, ainda, para que a criação, circulação e preservação cultural se realizem e se constituam em práticas profissionais inseridas na lógica produtiva de desenvolvimento social e econômico sustentável.

Para a Organização Social os museus estaduais do interior e as ações de apoio ao SISEM têm de forma acentuada um importante papel na ampliação do acesso à cultura, na descentralização dos investimentos e das atividades de formação e fruição cultural e diversidade de público atendido, para tanto buscando a constante ampliação e aprimoramento dos processos de trabalho e a qualificação das equipes responsáveis pelo seu desenvolvimento.

A ACAM Portinari propõe um Plano de Trabalho que preconiza a continuidade de um trabalho efetivo, cujos resultados demonstram que o conjunto de estratégias adotadas pela atual gestão tem permitido coordenar de forma equilibrada os diversos programas das instituições e de apoio ao SISEM, bem como responder às demandas que a sociedade nacional e internacional, na atualidade, exercem sobre os museus, o que se expressa na revisão, avaliação e atualização, na geração de políticas institucionais para sua implementação, sob a perspectiva das políticas públicas para a área museológica estabelecidas pela SEC, por meio da UPPM – Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, cuja missão é “promover a preservação, a pesquisa e a comunicação do patrimônio cultural dos museus paulistas em favor dos direitos dos cidadãos à participação ampla, à memória e à diversidade cultural, por meio da formulação e implementação de políticas públicas para a área museológica e da articulação desses museus”.

Nesse contexto a ACAM Portinari acrescentaria ainda o patrimônio natural, pela enriquecedora e pioneira experiência que vindo sendo desenvolvida com a integração do patrimônio ambiental no Museu Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro, em Campos do Jordão.

No entendimento da ACAM Portinari uma gestão museológica que para além das responsabilidades com as ações técnicas, administrativas e comunicacionais deve pautar um compromisso com a relevância social dos museus e o seu papel fundamental com as localidades onde estão inseridos e atuam; ainda, sob a premissa básica que um museu e o

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

patrimônio cultural que ele representa não podem jamais ser isolados de seus contextos territorial e comunitário, o que se traduz em diferentes políticas institucionais e diversas ações, ou seja, museus integrados aos seus respectivos territórios.

O presente Plano de Trabalho reflete o compromisso de uma gestão que deverá buscar constantemente criar e ampliar diálogos com a comunidade do entorno, com diferentes públicos e parceiros, em que pesem suas diferentes dinâmicas, buscando sempre e fazendo prevalecer pontos de convergência que permitam a construção de pontes e parcerias que promovam e potencializem o patrimônio cultural e sua apropriação, em favor à cidadania, contribuindo, ainda, para a descentralização da oferta cultural e inserção do interior no circuito e dinâmica culturais.

Partindo de um cenário de muitas fragilidades, ao início do trabalho da ACAM Portinari com os museus do interior, é possível, hoje, afirmar e constatar que muitas e importantes conquistas foram efetuadas e o desafio para o período do novo Contrato de Gestão, face ao cenário econômico e referencial de aporte de recursos na Convocação, será a curto prazo garantir a manutenção e continuidade desses resultados e a médio e longo prazos seu fortalecimento e ampliação.

O Plano de Trabalho leva em consideração um importante aspecto que é a experiência que a ACAM Portinari vem acumulando com a gestão dos museus do interior e com as ações de apoio ao Sistema de Estadual de Museus, no aprofundamento do conhecimento de cada instituição, nas suas peculiaridades e dinâmicas locais, nas suas limitações e potencialidades, perspectivas e desafios, o que contribui para o aprimoramento contínuo do trabalho com esses museus.

A partir do panorama atual se configuram as perspectivas de ações e realizações, bem como os desafios para a Organização Social para o período 2016-2020, visando a consecução dos objetivos indicados na Proposta Técnica/Estratégias de Ação para toda a vigência do Contrato de Gestão.

Ações estruturantes e execução de diferentes programas articulados entre si, sob princípios de economicidade, transparência e qualidade possibilitaram à ACAM Portinari os resultados obtidos para os museus estaduais do interior, que em diferentes regiões, com suas especificidades e peculiaridades protagonizam um papel diferenciado nos respectivos cenários em que atuam, em prol do desenvolvimento social e econômico potencializado por meio da ação cultural desses museus, dentre outros aspectos na geração de empregos diretos, indiretos, contratação de serviços, fomento à atividade turística e à economia criativa.

Em comum a todos os museus cabe pontuar a formação de equipes, com a implementação de uma política de Recursos Humanos que valoriza e estimula os colaboradores, mantendo assegurados os seus direitos, por meio de relações formais de trabalho, implementação de Plano de Cargos, Salários e Benefícios, bem como o estímulo à capacitação constante.

Atualmente todos os museus sob responsabilidade da ACAM Portinari possuem Plano Museológico, Plano de Conservação Preventiva das Edificações, Plano de Contingência e Gerenciamento de Riscos, AVCB, Seguros Multirrisco e Responsabilidade Social, Alvarás de Funcionamento, Plano de Conservação e Política de Acervo, Política de Exposições, Plano de Sustentabilidade Ambiental, com destaque para o Projeto Museu Verde, de compensação ambiental; Plano Educativo e Plano de Comunicação.

Todos os museus têm ações voltadas à inclusão sociocultural, dialogam com as comunidades locais e entorno, atuam sob uma perspectiva regional; são atuantes extramuros e no ambiente virtual. A programação nesses museus é concebida de forma a fortalecer a instituição no cenário museológico, bem como atuar em diferentes frentes, contemplando públicos diversos.

Os museus conquistaram credibilidade e espaço diferenciado na mídia, também, resultados importantes no relacionamento com diversos perfis de público no âmbito das redes sociais, o que lhes confere visibilidade e reconhecimento público, além da importante ampliação contínua de seus públicos.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Com relação ao apoio ao SISEM - Sistema Estadual de Museus, por meio de programa específico no Plano de Trabalho da Organização Social tem sido possível atender as linhas de ação do Sistema, a saber:

- Articulação: Realização do Encontro Paulista de Museus, na cidade de São Paulo e Reuniões dos Representantes Regionais do SISEM;
- Apoio Técnico: Realização de Assessoria Técnica Museológica, Plano Museológico, Visitas Técnicas e Programa de Modernização em Museus;
- Comunicação: Itinerância de Exposições e Publicações/Coleção Museu Aberto;
- Formação: Cursos de Capacitação, Curso a Distância, em parceria com o Escritório Brasileiro da UNESCO e UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto, Oficinas e Palestras.

Vale ressaltar outras importantes ações como a criação e atualização continuada do Portal do SISEM, que recebe 500.000 acessos/mês, inclusive, com a disponibilização de publicações online, levantamento de museus do Estado de São Paulo, apoio na implantação do Cadastro Estadual de Museus e nos processos de municipalização de museus.

Ainda, a ACAM Portinari constituiu uma equipe de funcionários especialmente voltada para atuação e atendimento às demandas de apoio às ações do Sistema.

A exemplo das principais ações citadas como exemplo para atuação no apoio ao SISEM, é possível destacar para os museus:

- Museu Casa de Portinari: Reestruturação e nova exposição de longa duração, com ênfase à casa enquanto objeto museológico e as relações do pintor com a mesma, sua presença artística nesse lugar, e os diálogos com a sua terra natal, descoberta de nova obra, celebração de Termo de Comodato com o filho do pintor para utilização pelo museu de casa contígua, de propriedade particular da família, criação de Loja e Loja Virtual, pesquisa de acervo em parceria com o Instituto de Física da USP/Profa. Dra. Márcia Rizzutto, forte atuação extramuros com diferentes projetos e programas, com ênfase na inclusão sociocultural, itinerância de exposições e parcerias diversas;
- Museu Índia Vanuíre: Reestruturação e nova exposição de longa duração, Realização de cinco edições anuais consecutivas do Encontro Paulista Questões Indígenas e Museus, em parceria com o MAE/USP, com a participação de pesquisadores indígenas e não indígenas do país e estrangeiros, que se desdobraram em importantes publicações; ações indígenas, em parceria com as Terras Indígenas e Escolas Indígenas na região onde o museu está instalado, ampliando e fortalecendo o diálogo e a presença dos indígenas no museu, criação da Semana Tupã em Homenagem aos Povos Indígenas, climatização do museu e criação do Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista;
- Museu Felícia Leirner/Auditório Cláudio Santoro: restauro de toda a coleção, execução de plano de conservação preventiva do acervo, estabelecimento de parcerias locais para diferentes ações, implementação de Política para Uso do Auditório, criação e execução de Séries para a programação do Auditório e do Museu, como Chorinho no Museu, Ópera no Museu, Série Claudio Santoro, Série Orquestra no Museu, Encontros com Arte, com destaque para as obras de manutenção e conservação do Auditório e procedimentos de segurança adotados para o equipamento, some-se a isso, as atividades de patrimônio ambiental.

A partir desse patamar atual se configuram alguns desafios institucionais a serem contemplados e enfrentados no Plano de Trabalho para o novo Contrato de Gestão, destacando-se entre outros para o Museu Casa de Portinari a consolidação da presença e problematização da paisagem cultural de Brodowski, questão que já vem sendo abordada por meio do Projeto Caminhos de Portinari e pelo seu desdobramento numa importante ação de Educação Patrimonial por meio do Projeto "Viagem pelos Caminhos de Portinari"; a ampliação da presença e protagonismo regional para o que ações de comunicação e construção de parcerias apontam interessantes caminhos, garantir a continuidade de parcerias para realizações de pesquisa; encaminhar o desenvolvimento do projeto de ocupação dos lotes contíguos ao museu visando solucionar os problemas de espaço enfrentados pelo museu atualmente, após seu restauro e reestruturação e que impactam o desenvolvimento de determinadas atividades, como por exemplo, realização de exposições temporárias, ações educativas, entre outras e a própria infraestrutura da instituição em função de suas necessidades atuais, bem como trabalhar fortemente na busca por

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

estratégias que resultem na captação efetiva de recursos para complementação de suas receitas.

No caso do Museu Índia Vanuíre que tem atuado em duas frentes importantíssimas, uma de características históricas e outra de questões etnográficas os desafios que se destacam estão relacionados à consolidação das presenças local e regional, a continuidade do trabalho e consolidação do Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista, e para tanto não só o estruturando e qualificando internamente, mas articulando parcerias externas com instituições afins e na criação de estratégias para efetiva captação de recursos para apoio nas atividades do museu.

Se por um lado a gestão integrada do Museu Felícia Leirner e do Auditório Claudio Santoro tornou possível ações de qualificação da infraestrutura dos edifícios e dos jardins, com significativa ampliação da divulgação do acervo artístico e do patrimônio ambiental e da programação ofertada para a população local e turistas, a manutenção continuada e um planejamento de investimentos para implementação de intervenções e melhorias no edifício e nos espaços se constituem em um desafio a ser enfrentado continuamente, ressaltando-se que o fato do Museu dividir o espaço com o Auditório e das áreas comuns utilizados por ambos os equipamentos tornam necessária a gestão integrada; outros pontos a serem destacados são a consolidação da presença dos equipamentos no cenário local e regional, ampliação de pesquisas sobre os conteúdos institucionais e a definição de estratégias que possibilitem captação de recursos para apoio às atividades desenvolvidas nos equipamentos.

A Organização Social esclarece que o Plano de Trabalho contempla os Programas, Diretrizes e Eixos norteadores das ações definidos pela Unidade Gestora para o novo Contrato de Gestão mas justifica que pela experiência da ACAM Portinari na gestão desses equipamentos e pela série histórica de recursos dispendidos para tal finalidade será necessária uma adequação e escalonamento das ações ao referencial de recursos previstos na Convocação.

Assim, para o 2º Semestre de 2016 serão preservadas as rotinas técnicas e operacionais, bem como o funcionamento básico dos museus e ações parciais para os sete Programas previstos para o novo Contrato de Gestão; nesse momento as demais ações previstas e entendidas pela Organização Social como necessárias à continuidade e consolidação do trabalho nos museus e nas ações de apoio ao SISEM-SP constarão nas metas condicionadas, com o esforço da ACAM Portinari para a sua retomada mediante a captação adicional de recursos, novos aportes por parte do Estado, constituição de parcerias ou otimização dos recursos no Plano de Trabalho por parte da própria Organização Social, principalmente financeiros para a sua execução.

De forma gradativa e condicionada ao patamar de recursos para 2017 e o período de 2018 a 2020 as ações voltarão a compor os seus respectivos Programas.

Vale dizer que a ACAM Portinari reafirma o seu interesse em encontrar possibilidades que viabilizem a retomada total das ações atualmente implementadas pelos museus e em parceria com o SISEM-SP, bem como o fortalecimento e ampliação do trabalho atualmente realizado.

OBJETIVO GERAL

Administrar, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico as seguintes unidades: Museu Casa de Portinari, em Brodowski; o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, em Tupã; o Museu de Esculturas Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro e as ações do SISEM-SP, garantindo a preservação, pesquisa e comunicação de seu patrimônio cultural material e imaterial, e o cumprimento de sua missão institucional, e atuar intensivamente pelo fortalecimento do Sistema Estadual de Museus - SISEM, em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes do Estado estabelecidas pela UPPM/SEC.

OPERACIONALIZAÇÃO

De acordo com a política de museus do Estado de São Paulo, as finalidades que traduzem a razão de existir dos museus são organizadas através de um conjunto de programas de trabalho, que expressam as ações finalísticas a serem executadas (de

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

preservação, pesquisa e divulgação do patrimônio museológico, visando contribuir para a educação, identidade, cidadania e fruição cultural) e as atividades de gestão e de áreas-meio, para viabilizá-las. Para materializar o desenvolvimento desses programas, a operacionalização deste Plano de Trabalho envolve a execução de metas técnicas e administrativas, a realização de rotinas técnicas e o cumprimento de obrigações contratuais e gerenciais.

As ações a seguir descritas serão realizadas no(s) próprio(s) museu(s) e por meio da articulação e apoio a outros museus do Estado e as ações de preservação e difusão do patrimônio museológico em todo o território paulista.

Em 2016, o Museu Casa de Portinari continuará aberto ao público de julho a dezembro, exceto às segundas-feiras e no dia 25/12, sendo regular nos demais dias, de terça-feira a domingo das 9h às 18h. As segundas-feiras serão dedicadas a serviços internos. Uma vez na semana visando ampliar o acesso, o horário de funcionamento será estendido até 20h. A entrada ao museu é gratuita para todos os visitantes.

Em 2016, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, permanecerá aberto ao público de julho a dezembro, exceto às segundas-feiras e no dia 25/12. Nos demais dias, o funcionamento regular será de terça-feira a domingo, das 9h às 17h. As segundas-feiras serão dedicadas a serviços internos. Uma vez na semana visando ampliar o acesso, o horário de funcionamento será estendido até 20h. O ingresso ao museu é gratuito para todos os visitantes.

Em 2016, o Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, estarão abertos ao público de julho a dezembro, de terça-feira a domingo, das 9h às 18h, exceto no dia 25/12, com previsão de abertura noturna conforme calendário de apresentações artísticas. As segundas-feiras serão dedicadas a serviços internos. O ingresso ao museu é gratuito, observando-se que poderá ocorrer bilheteria para apresentações do Auditório.

Apresentamos, a seguir, os Objetivos, Estratégias de Ação, Número e Perfil de Funcionários, Rotinas e Obrigações Contratuais dos Programas previstos no Contrato de Gestão e neste Plano de Trabalho. O desenvolvimento e o registro das ações serão feitos de maneira a facilitar seu acompanhamento e avaliação por parte da Secretaria de Estado da Cultura, dos demais órgãos fiscalizadores do Estado de São Paulo e da sociedade em geral.

Serão apresentados relatórios trimestrais das realizações, onde as metas não atingidas serão justificadas e onde as metas superadas serão comentadas, quando superiores a 20% do previsto. Deverão ser justificadas as metas quando forem inferiores a 80% do previsto para o período, lembrando que a somatória dos resultados trimestrais deverá viabilizar o alcance dos resultados anuais previstos.

A política de exposições e programação cultural será acordada entre a Organização Social e a Secretaria da Cultura, por meio de sua Unidade Gestora, a partir da apresentação do Anexo "Proposta de Política de Exposições e Programação Cultural" de cada Unidade, que determinará o foco e as diretrizes das mostras e atividades propostas. Essa política será à base da seleção das exposições e programação cultural a serem anualmente realizadas nos museus, explicitadas no Anexo "Descritivo Resumido das Exposições e Programação Cultural".

Todas as ações já definidas para o exercício de 2016-2020 deverão constar do presente Plano de Trabalho (seja nas metas pactuadas, rotinas técnicas ou metas condicionadas à captação de recursos). As exposições previstas deverão ser detalhadas até o trimestre anterior à sua realização, para aprovação da Secretaria. Caso isso não ocorra, a Unidade Gestora deve ser formalmente comunicada e, em comum acordo com a Organização Social, deverá ser pactuado novo prazo para a entrega do detalhamento. Outras programações que surjam no decorrer do ano, que não dependam de acréscimos financeiros ao Contrato de Gestão e não constem previamente do Plano de Trabalho deverão ser comunicadas com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência, sempre que possível, ou logo que a agenda seja definida. Caso a Organização Social realize, em equipamento do Estado sob sua gestão, atividade de programação que não esteja de acordo com a política aprovada pela Secretaria, estará sujeita às penalidades cabíveis, incluindo notificação.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Desenvolvimento dos Programas Técnicos e de Gestão – Objetivos, Estratégias de ação, Número e Perfil de Funcionários, Rotinas e Obrigações Contratuais

1. PROGRAMA DE GESTÃO EXECUTIVA, TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Administrar, supervisionar e gerenciar o museu com qualidade, eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo a preservação e comunicação de seus acervos culturais em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes da SEC. Este Programa contempla ações em cinco eixos principais:
 - **Eixo 1 - Plano museológico e Planejamento Estratégico:** estruturação de planejamento estratégico de ações viável ao posicionamento efetivo da vocação do museu frente ao seu amplo e diversificado conjunto de atividades. O desenvolvimento ou atualização do Plano Museológico de acordo com as diretrizes estabelecidas pela SEC, além do alinhamento com a Política de Acervo os quais são documentos norteadores que produzem definições que ultrapassam os limites de um Contrato de Gestão, contemplando a interlocução com as diversas instâncias internas e externas à Organização Social (equipes e Conselhos de Administração, Conselhos de Orientação, UPPM/SEC, Comissão de Avaliação).
 - **Eixo 2 - Gestão administrativa e financeira:** envolve a execução de uma série de ações relacionadas à gestão e custeio de recursos humanos, serviços e demais despesas para o gerenciamento do museu (tais como água, luz, telefone, impostos e material de consumo), bem como a realização de compras e contratações, de atividades organizacionais, de prestação de contas, manutenção do equilíbrio financeiro e gestão arquivística do museu.
 - **Eixo 3 - Financiamento e Fomento:** prevê a elaboração e o desenvolvimento de estratégias para ampliação e diversificação das fontes de recursos, sobretudo financeiros, para as atividades do museu, incluindo elaboração e gestão de projetos de captação de recursos incentivados e não incentivados, junto a pessoas físicas e jurídicas. Este eixo deve estar atrelado ao Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional para potencializar as entradas de recursos oriundas das receitas previstas no Contrato de Gestão (tais como cessão onerosa de espaço, bilheteria, cafés, lojas e afins e Comitê de Patronos) e outras receitas de captação, sempre visando ao menor custo para o usuário final (público do museu) e ao incremento dos recursos repassados pelo Estado, de modo a viabilizar mais e melhores serviços culturais para a população.
 - **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público:** Elaboração de pesquisas e análises para verificar a capacidade máxima de atendimento do museu e desenvolver estratégias envolvendo todas as áreas técnicas e administrativas para viabilizar a ampliação e/ou diversificação e/ou fidelização do público da Instituição.
 - **Eixo 5 - Monitoramento e Avaliação de Resultados:** Indicação de estratégias internas para monitoramento de suas realizações e da implantação do Plano Museológico e demais documentos norteadores, bem como para a avaliação dos resultados alcançados, incluindo a realização de pesquisas que apontem o perfil e a satisfação do público com as exposições, programação cultural e educativa e

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

serviços oferecidos pelo museu, além de indicar novos possíveis caminhos de ação.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Eixo 1 - Plano Museológico e Planejamento Estratégico:

Nesse Eixo do Programa de Gestão Executiva, a ACAM Portinari realizará a atualização dos Planos Museológicos do MCP e do MIV e a estruturação do Plano Museológico do MFL/ACS, a partir de Plano Diretor existente. Para a elaboração dos planos, será seguida a estrutura de documento explicitada no Decreto Nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e a ACAM Portinari promoverá interlocução com as diversas instâncias internas e externas afeitas aos museus, incluindo equipes, Conselho de Administração da Organização Social, UPPM/SEC, representantes das municipalidades e comunidades locais, usuários constantes dos equipamentos e pesquisadores das áreas de conhecimento trazidas pelos vários acervos e de museologia.

Ainda na elaboração dos planos, os três aspectos indissociáveis de preservação, pesquisa e comunicação da gestão museológica serão contemplados nos programas dos museus e em suas decorrentes atividades.

A partir dos Planos Museológicos, a ACAM Portinari irá elaborar Planejamentos Estratégicos de ações para viabilizar o posicionamento da vocação de cada museu, conforme estiver explicitado em cada plano.

Atendendo a Política da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico/SEC, os Planos Museológicos e os Planejamentos Estratégicos irão, respectivamente, estabelecer e implementar, no âmbito do Programa de Gestão Executiva e, quando pertinente, de outros Programas:

- instâncias participativas da sociedade civil nos processos museológicos de pesquisa e comunicação e na programação cultural dos museus, incluindo a participação de grupos indígenas do oeste paulista;
- atividades continuadas de integração com os moradores do entorno dos museus;
- atividades continuadas de formação de pessoas para trabalho;
- processos sistemáticos de avaliação com o público interno quanto ao desempenho das instituições;
- processos sistemáticos de avaliação com o público externo quanto ao grau de satisfação com as atividades desenvolvidas.

A Organização Social atuará no sentido da constituição dos Conselhos de Orientação Artística e Cultural, visando a maior participação, representação e integração de segmentos e profissionais nas definições das linhas de ação dos museus, bem como o aprimoramento dos processos de Governança.

Deverão ser observadas ferramentas de gestão que fortaleçam a gestão transversal das instituições, prática atualmente presente na execução dos diversos programas finalísticos desenvolvidos nos museus; também, haverá um esforço na ampliação do diálogo com instituições afins objetivando conhecer a adoção de boas e consolidadas práticas e celebração de possíveis parcerias que contribuam para a qualificação dos processos de trabalho nos museus e nas ações de apoio ao SISEM.

O Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do oeste paulista deverá ter um tratamento específico e próprio no Planejamento Estratégico do Museu Índia Vanuíre, o mesmo acontecendo no Plano de Comunicação, por atividades descritas no Programa de Acervo.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Ainda, a ACAM Portinari entende que no alinhamento dos museus com suas respectivas vocações e o seu fortalecimento nos cenários regionais, estadual e nacional uma importante estratégia será a realização de Encontros Temáticos, a exemplo do criado Encontro Paulista Questões Indígenas e Museus para o Museu Índia Vanuíre, serão criados, inicialmente, um encontro paulista de museus casas, com o nome a ser definido, para realização no Museu Casa de Portinari e a médio prazo um encontro sobre museus de arte e patrimônio ambiental integrados para ser realizado pelo Museu Felícia Leirner, atendendo ainda, à recomendação de fortalecimento das ações em rede nos museus estaduais e apoio às estratégias do SISEM para articulação dos museus paulistas.

Paralelamente, essas ações serão complementadas por estudos e ações para ampliação e diversificação de público pontuadas nos Planos de Comunicação institucionais de cada museu.

Eixo 2 - Gestão administrativa e financeira:

A busca constante por uma gestão pautada sob os princípios da eficiência, eficácia, transparência, qualidade e economicidade para os museus estaduais do interior e ações de apoio ao SISEM será um dos principais compromissos da Organização Social para o novo Contrato de Gestão.

Nesse sentido serão executadas rotinas e obrigações contratuais, bem como será executada a Política de Recursos Humanos a ser revisada e atualizada sempre que necessário, mantendo as equipes com contratos formais de trabalho e benefícios, valorizando os colaboradores e buscando sempre que possível a sua capacitação contínua, por meio de participação em cursos, eventos da área, realização de visitas técnicas e estágios em instituições afins e parceiras. Deverão ser garantidas as realizações de serviços e despesas inerentes ao gerenciamento dos museus, mantendo em dia os pagamentos das contas públicas.

A realização das compras e contratações de serviços deverá atender aos manuais da Organização Social e à legislação vigente de transparência de modo a garantir a correta aplicação dos recursos públicos, atuando sob os princípios de ética e responsabilidade social.

A Organização Social deverá manter o equilíbrio financeiro, aperfeiçoará os fluxos e os processos de acompanhamento da aplicação dos recursos por meio de programas de gestão financeira integrada e promoverá a gestão arquivística nos museus segundo o CADA e demais recomendações vigentes.

Eixo 3 - Financiamento e Fomento:

A Organização Social atuará no sentido de diversificar as fontes de recursos financeiros para viabilização do Contrato de Gestão, fará a gestão de espaços direta ou indiretamente de acordo com a legislação vigente para venda de produtos relacionados aos museus, bem como para loja, livraria, café e afins para atendimento do público dos museus, também com a cessão onerosa de espaço, revertendo os recursos gerados para o cumprimento das ações do Plano de Trabalho. Serão implementadas as lojas do Museu Índia Vanuíre e Museu de Esculturas Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro, com a realização da sua versão virtual, visando ampliar as possibilidades de atendimento de públicos de diferentes localidades, o fortalecimento da imagem institucional, ainda, ampliando a visibilidade e o relacionamento dos museus com diversos públicos, bem como promovendo a ampliação do escopo de serviços oferecidos.

Ainda, de forma específica o Museu Índia Vanuíre estará apoiando e fortalecendo as comunidades indígenas na produção, circulação e comercialização do artesanato produzido nas Terras Indígenas parceiras do museu, uma das fontes de geração de renda dos grupos

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

indígenas e da disseminação de sua cultura, bem como ampliando a sua participação nas atividades desenvolvidas pelo museu.

Visando fortalecer e ampliar as possibilidades de captação de recursos para complementação de receitas para realização das ações serão elaborados projetos para editais e leis de incentivo, bem como serão elaboradas ações de desenvolvimento institucional e captação de recursos objetivando o cumprimento integral das metas previstas, nesse sentido, uma ação importante será o acompanhamento da divulgação de Editais, públicos e privados para a inscrição de projetos que atendam, alinhados às ações propostas para os museus em seus diferentes programas.

Dentre as ações previstas estão o fortalecimento de parcerias para cessão onerosa de espaço para atividades corporativas e implantação do Programa Sócios para os três museus de forma a criar receitas oriundas de doações de pessoas físicas e jurídicas; ainda, a ampliação e divulgação dos serviços de apoio aos visitantes, notadamente as lojas e café, no caso do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro.

Também, a ACAM Portinari irá atuar fortemente, por meio das ações dos Planos de Comunicação Institucional dos museus para o fortalecimento e estabelecimento de parcerias com entes públicos e privados, para o fortalecimento dos museus enquanto equipamentos culturais de qualidade e relevância.

Com o objetivo de mobilizar esforços para captação de recursos serão compostas parcerias com profissionais e empresas especializadas, bem como serão intensificadas visitas à Empresas e Associações Comerciais e Industriais, entre outras para a realização de campanhas de fomento e orientação para esclarecimento sobre mecanismos legais de incentivo/renúncia fiscal visando fomentar a cultura do patrocínio pelo setor em suas diversas frentes.

Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público:

A organização Social desenvolverá ações específicas de Comunicação tendo em vista o aumento, a diversificação e a fidelização dos diferentes perfis de público dos museus, bem como para as ações de apoio ao SISEM- SP, nesse sentido os Planos de Comunicação Institucional serão revisados e atualizados, com alguns focos específicos como no caso do Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista e nas mídias/redes sociais como ferramentas imprescindíveis para o fortalecimento e relacionamento dos museus com seus diversos públicos.

A elaboração de uma programação diversificada e a inserção dos museus no calendário cultural da área museológica também serão importantes estratégias para o aumento do público e a qualidade da experiência de visita e utilização dos serviços oferecidos pelas instituições.

Também, serão fortalecidas as campanhas institucionais de diversas naturezas, de caráter interno e promovidas pela SEC e outras origens, bem como as ações de divulgação, fundamentais para o aumento do público e da participação nas atividades oferecidas pelos museus e ações de apoio ao SISEM, bem como para o fortalecimento da visibilidade e legitimidade institucional dos equipamentos.

Nesse contexto será importante fortalecer a estratégia já em andamento nos museus de parcerias em segmentos diversos como educação, turismo, entre outros.

As ações e estratégias do Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional terão papel protagonista nas questões de ampliação de público, valendo lembrar que para cada museu será realizado estudo específico para avaliação da capacidade institucional para

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

recebimento de visitantes, levando em conta as especificidades dos espaços e recomendações dos documentos relativos à segurança.

Eixo 5 - Monitoramento e Avaliação de Resultado:

Considerando-se que o objetivo maior da Organização Social é o cumprimento integral das metas pactuadas no Plano de Trabalho e a qualidade de sua execução o acompanhamento e monitoramento do seu andamento serão constantes, por meio de planilhas, quadros de metas, reuniões, verificação periódica do status dos programas, verificação do alinhamento das ações com os documentos norteadores; também, pela realização de pesquisas de perfil e satisfação de público, com avaliações contínuas que permitam reposicionamento quando necessários e atendimento às expectativas dos diferentes públicos observadas nas pesquisas, nos "fale conosco", entre outras formas de escuta e diálogo com o público em seus diferentes perfis.

Para as ações que implicam atores e parceiros externos será dada uma atenção especial no sentido de cotejar as diferentes dinâmicas e tempos institucionais para buscar e encontrar soluções que tornem possível a realização da ação dentro do período previsto.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS EXCLUSIVAMENTE DO PROGRAMA: A equipe para o programa, comum aos três museus será constituída por 01 (um) Diretor Executivo – formação: Museólogo com MBA em Bens Culturais: Cultura, Economia e Gestão, 01 (um) Diretor Administrativo/Financeiro – formação: Gestão Financeira, 03 (três) Profissionais de Gestão Financeira/Contábil - formação: Ciências Contábeis e Administração, 05 (cinco) Administrativos - formação: Administração e Gestão Empresarial, 02 (dois) de Comunicação - formação: Comunicação Social e Design Gráfico e 01 (um) estagiário de apoio; ainda, 01 (um) Gerente e 01 (um) Assistente Administrativo por unidade - formação: área de Humanas e Administração respectivamente, mais e 01 (um) Coordenador-SISEM - formação: Técnico em Museu.

IV) PÚBLICO ALVO: VISITANTES, PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO E USUÁRIOS EM GERAL

V) ROTINAS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS DO PROGRAMA DE GESTÃO EXECUTIVA, TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

- Executar e atualizar periodicamente o plano museológico/planejamento estratégico do museu, submetendo-o à aprovação do Conselho de Administração e da SEC.
- Manter vigentes todas as condições de qualificação, celebração e avaliação do Contrato de Gestão. Enviar lista de conselheiros e diretores atualizada, certidões negativas e demais comprovações e demonstrativos previstos na legislação.
- Gerenciar o museu atendendo com rigor aos requisitos de transparência, economicidade e agilidade gerencial, apoiados em um qualificado sistema de gestão integrado.
- Desenvolver planejamento e ações de financiamento e fomento que possibilitem uma gestão com diversificadas fontes de recursos e a fidelização de apoiadores e patrocinadores.
- Manter atualizados e adequados o Manual de Recursos Humanos e o Regulamento de

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Compras e Contratações, submetendo à prévia aprovação do Conselho da OS e da SEC, propostas de alteração e atualização.

- Manter gastos com pessoal e com diretoria até os limites estabelecidos no Anexo III do Contrato de Gestão. Apresentar informação anual dos índices de gastos praticados no período.
- Cumprir a regularidade de entregas de relatórios, certidões e documentos, conforme prazos estabelecidos e modelos fornecidos nos Procedimentos Operacionais Parametrizados – POP (POP_RPT_2013 e POP_RPA_2013).
- Manter Sistema de Gestão Interno dotado de estrutura organizacional, sistemas administrativos e operacionais, recursos humanos, controle de patrimônio, controladoria, comunicação, regulamento de compras, plano de cargos e salários e controle de custos.
- Manter o equilíbrio econômico-financeiro durante toda a vigência do Contrato de Gestão. Manter a capacidade de Liquidação das Dívidas de Curto Prazo. Controlar a capacidade de pagamento das despesas (receitas totais x despesas totais). Apresentar demonstrativo dos índices e cálculo trimestralmente (para acompanhamento) e anualmente (para avaliação).
- Manter o museu associado ao ICOM Brasil (Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus), e utilizar as três associações profissionais a que membro institucional tem direito para ter funcionários do museu participando ativamente de comitês temáticos do ICOM.
- Cumprir a regularidade e os prazos de entrega dos documentos indicados no Anexo "Cronograma de Entrega de Documentos das OSs de Museus".
- Atualizar a relação de documentos de arquivo a partir da aplicação da Tabela de Temporalidade e do Plano de Classificação, conforme legislação vigente.
- Elaborar relação de documentos para eliminação, com base na Tabela de Temporalidade (Entrega de uma cópia ao CADA junto com o relatório do 4º trimestre).
- Realizar a ordenação e o registro das séries documentais, conforme o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade.
- Manter site da Organização Social e dos objetos contratuais atualizados, seja no concernente à programação cultural, seja com relação aos itens de prestação de contas e compras e contratações, à luz dos itens verificados pela Unidade de Monitoramento em seu Índice de Transparência.
- Enviar anualmente relatos das ações envolvendo o Eixo 1 e, semestralmente, relatos das ações envolvendo os eixos 3, 4 e 5.

2. PROGRAMA DE ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

1) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Salvar e desenvolver o patrimônio museológico, arquivístico [quando for o caso] e bibliográfico [quando for o caso] dos museus da SEC, para que os mesmos sejam preservados, valorizados e disponibilizados no presente e para as gerações futuras.
- Assegurar a conservação e preservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico, por meio de plano de conservação com ações preventivas e corretivas.
- Garantir recursos financeiros para as atividades de preservação, pesquisa e

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

disponibilização dos acervos (contratação de serviços próprios e/ou de terceiros e compra de materiais).

- Prover recursos humanos especializados e capacitados para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos.
- Adotar critérios e procedimentos baseados em normas internacionais para gestão dos acervos e nas diretrizes construídas pela UPPM.
- Manter inventário e todos os tipos de registros atualizados dos objetos sob guarda permanente e/ou temporária (empréstimo/comodato).
- Manter procedimentos e registros atualizados de movimentação e uso dos objetos.
- Promover higienização e ações de conservação dos acervos e/ou tratamento adequado de itens digitais e suportes de patrimônio imaterial.
- Garantir e ampliar a pesquisa e a disponibilização (levantamento e registro de informações) dos acervos da instituição.
- Realizar estudos, pareceres e outras ações para ampliação qualificada do acervo, estabelecendo ajustes com o Poder Público e a iniciativa privada para aquisição de acervos relevantes para o patrimônio cultural do Estado.
- Articular as ações realizadas, constituindo um centro de pesquisa e referência que amplie as possibilidades de produção e difusão de conhecimento, e de interação do público com as temáticas do acervo, atento às questões da Museologia contemporânea.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

A gestão das coleções do Museu Casa de Portinari, do Museu Índia Vanuíre e do Museu Felícia Leirner priorizará as ações estruturantes de conservação preventiva, pesquisa e comunicação. Para tanto manterá equipes específicas para o desenvolvimento dessas ações nos museus e contratará serviços complementares especializados sempre que necessário para o bom andamento da execução do programa.

A ACAM Portinari realizará a atualização da Política de Acervo de cada um dos museus (Museu Casa de Portinari, Museu Índia Vanuíre e Museu Felícia Leirner), por meio da discussão com as equipes de cada instituição, da própria Organização Social e nas instâncias da UPPM/SEC, para consolidação. Esses documentos irão caracterizar cada acervo, definir formas de aquisição e descarte de objetos, o sistema de documentação e os procedimentos de acesso aos objetos. Irão abordar conservação dos acervos, com regras de manuseio, higienização, acondicionamento e transporte de objetos, além de normas de proteção contra a degradação causada por agentes físicos, químicos e biológicos e danos de ações humanas.

Para as práticas de gerenciamento das coleções, estarão asseguradas no presente Plano de Trabalho as ações de rotina de conservação em cada acervo, desde a higienização ao monitoramento do estado de conservação dos objetos, com os encaminhamentos específicos em caso de ocorrências pontuais; monitoramento ambiental, com geração de registros e relatórios que permitam ações corretivas sempre que necessário; e controle topográfico das coleções. Para todas as ações está previsto o controle por meio de planilhas e relatórios que não só efetivem o registro das informações, bem como possibilitem a sua recuperação imediata.

No aspecto da pesquisa, a Organização Social encaminhará a estruturação de núcleo de pesquisa em cada uma das instituições. Esses núcleos serão orientados para fomentar pesquisas sobre os respectivos acervos, visando enriquecer a documentação dos objetos e seus temas, incluindo a sistematização das coleções, bem como norteando aquisições para

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

preenchimento de lacunas nas coleções e musealização de novos testemunhos. Também, os núcleos de pesquisa deverão fomentar pesquisas em linhas que estejam em consonância com a missão de cada museu, que poderão contribuir com várias áreas de conhecimento, com as atividades dos próprios museus e com a documentação dos objetos, obras e seus temas.

Museu Casa de Portinari

No Museu Casa de Portinari, alguns focos possíveis de pesquisa já estão delineados, como as problematizações relativas ao legado do artista, e a sua contextualização no período modernista brasileiro, que fomentará a valorização de difusão do acervo do Museu Casa de Portinari. Para tanto será desenvolvido um Ciclo de Encontros e Conferências, realização de estudos específicos por especialistas no assunto, bem como será realizado um Seminário, onde especialistas convidados contribuirão sob diversas óticas para o aprofundamento do conhecimento da coleção e seus possíveis diálogos e ressignificações. Como linha temática adjacente, o núcleo poderá abordar e reunir referências históricas e ambientais do município e região de Brodowski, especialmente por ser o Museu Casa de Portinari a entidade de memória e patrimônio dessa localidade.

Uma questão sempre a ser considerada é a especificidade desse museu, enquanto um museu casa – casa de artista, que norteará e embasará os conceitos geradores das possíveis linhas de ação da instituição em consonância à sua missão.

Também uma estratégia será o trabalho relativo ao estudo da técnica utilizada pelo artista para realização das pinturas na sua residência, a pintura mural, pouco difundida no país, bem como as linhas específicas de conservação preventiva que esse aspecto suscita. Nessa perspectiva, deverão ter continuidade as ações de pesquisa em andamento, por meio da parceria com Instituto de Física da USP, visando ampliar o aprofundamento de conhecimento sobre a coleção de murais da instituição, bem como a ampliação e criação de novas possibilidades para a conservação preventiva e ações corretivas das obras.

Museu Índia Vanuíre

O Museu Índia Vanuíre já tem estabelecido seu Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista, criado em 2012 após sugestão de criação que constou no Plano Museológico elaborado pela ACAM Portinari para esse museu em 2009. Realizou registros audiográficos de memória de indígenas e registros fotográficos e videográficos de manifestações de comunidades indígenas. Na disseminação, colaborou com exposições do Museu Índia Vanuíre e com eventos para discussão das questões da preservação de patrimônio cultural indígena. A ACAM Portinari irá promover a integração desses dados já reunidos, como fundo arquivístico ou coleção museológica, ao Sistema de Acervos da Secretaria da Cultura.

Esse Centro é o núcleo de pesquisa do museu, como acima referido, e núcleo de referência. Na vertente da pesquisa, será orientado para fomentar pesquisas sobre coleções etnográficas do Museu Índia Vanuíre, para documentação extensa dos objetos, sistematização das coleções e orientação de possíveis aquisições de novos testemunhos. Além disso, estará orientado para fomentar pesquisas em linhas que estejam em consonância com a missão do museu, para contribuir com disciplinas correlatas, com as atividades do museu e com o conhecimento dos objetos e seus temas.

O Centro de Referência do Museu Índia Vanuíre, no aspecto de núcleo de referência, compreendido como centro de serviço de referência, ou seja, de agrupamento e disseminação de informações culturais, científicas e sociais, continuará a reunir e disseminar informações sobre patrimônio etnográfico material e imaterial das comunidades indígenas Kaingang e

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

outras presentes no oeste paulista. Como linha temática adjacente, poderá reunir referências históricas e ambientais do município de Tupã, que tenham relevância com as demais coleções desse museu e também estejam relacionadas com a temática indígena.

Para tanto, terá base de dados de referências para a localização das fontes de interesse dos seus temas, ou seja, irá reunir referências de coleções de outros museus e instituições de pesquisa, de pesquisas desenvolvidas e em andamento, de fundos arquivísticos e referências bibliográficas. Poderá possuir documentos arquivísticos e bibliográficos de seus temas, produzidos por diversas fontes geradoras, e referenciar documentos museológicos do museu (a instituição colecionadora) que, contudo, terá suas aquisições norteadas pelos trabalhos de pesquisa fomentados pelo Centro de Referência.

O Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista do Museu Índia Vanuíre é núcleo organizado para atender parte das atividades do Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa, sempre considerando-se a transversalidade da gestão museológica no que concerne aos seus objetivos de preservação, pesquisa e comunicação de acervo museológico, ou seja, para atender as atividades de pesquisa, que lidam principalmente com a significação dos objetos colecionados, pesquisas essas que alimentam tanto as atividades de preservação como as atividades de comunicação, e o serviço de referência que pode ser prestado pelo museu.

Além disso, o Centro de Referência Kaingang do Museu Índia Vanuíre irá realizar projeto específico para colaborar com processos museológicos das comunidades indígenas da região de Tupã, envolvendo patrimônio material e imaterial, denominado preliminarmente como Projeto Identidade. A colaboração ocorrerá por meio de: a) ciclos de intercâmbio de informações e conhecimentos sobre processos museológicos entre membros das comunidades indígenas, das comunidades da cidade, de universidades, de museus e da equipe do Museu Índia Vanuíre; b) disseminação de patrimônio material e imaterial resultante dos processos museológicos das comunidades indígenas da região de Tupã, nas terras indígenas e no museu, por meio de exposições (exibições na exposição de longa duração, temporárias ou itinerantes) e ações educativas (atividades, materiais ou publicações).

Esse Centro de Referência irá contar com ao menos um funcionário de nível superior atuando de forma articulada com os demais membros das equipes do Museu, garantida por uma gestão museológica horizontal para acessar as informações que deve referenciar e que estão dentro do museu e para disseminar internamente as informações obtidas do meio externo.

Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro

Também para Museu Felícia Leirner é importante destacar sua especificidade, qual seja, uma coleção de esculturas a céu aberto, da autoria de uma única artista, responsável pela escolha das obras e distribuição no espaço, em diálogo com a natureza. São fatores que criam perspectivas e desafios para a sua gestão, tanto no tocante às ações expositivas, comunicacionais, quanto, e, principalmente, às conservacionistas.

Vale ressaltar que no contexto peculiar desses equipamentos unidos, museu e auditório, os documentos norteadores como o Plano Museológico e a Política de Acervo deverão ser discutidos sob a ótica do patrimônio cultural que integra artes visuais, música e meio ambiente, numa experiência de trabalho inovadora e atual, colocando os equipamentos num papel protagonista nas discussões sobre a atuação e a relevância dos museus nos territórios onde estão inseridos. As questões espaciais inerentes ao fato de dois equipamentos culturais dividirem o mesmo espaço, e pelo fato desse espaço constituir-se em área de preservação ambiental, com um fragmento ímpar da Mata Atlântica, criam uma dinâmica única, a qual requer ações específicas que façam frente a essas peculiaridades e possibilitem

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

o adequado funcionamento dos equipamentos, num diálogo harmonioso e enriquecedor entre as suas diferenças e afinidades enquanto equipamentos culturais.

No aspecto da pesquisa nesse complexo, alguns focos possíveis já estão delineados, como as problematizações relativas ao legado da escultora Felícia Leirner, do maestro e compositor Claudio Santoro e, de forma específica no caso do Auditório, a memória do Festival de Inverno de Campos do Jordão, considerando-se ser o espaço a casa do festival, tendo sido construído para abrigá-lo, além de temas de apreciação musical e percepção ambiental.

Comunidades

A ACAM Portinari e as equipes dos museus (Museu Casa de Portinari, Museu Índia Vanuíre e Museu Felícia Leirner) promoverão, para as atividades de pesquisa e de referência, como acima apontadas, a articulação de parcerias sempre que possíveis, com instituições nacionais e internacionais de pesquisa ou patrimoniais e com entidades comunitárias ou indivíduos detentores das informações que se pretende reunir, preservar e disseminar. Dessa forma, congregarão pesquisadores, estudantes, e outros agentes interessados nas respectivas questões, que poderão trazer novas colaborações aos vários programas dos museus. Esses grupos serão incentivados a compor fóruns de discussão e/ou círculos de atuação em problemas da sociedade relacionados ou tangenciais aos conhecimentos que compartilham, como questões de memória e inserção social em Brodowski, questões de etnia e patrimônio indígena em Tupã, questões de turismo e preservação patrimonial em Campos do Jordão, entre outros aspectos.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Museu Casa de Portinari - A equipe para o programa será constituída por 02 (dois) funcionários sendo 01 (um) da área da Ciência da Informação para a documentação de acervo e 01 (uma) historiadora capacitada para a conservação do acervo.

Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre - A equipe para o programa será constituída por 03 (três) funcionárias das áreas de Ciências, Pedagogia e Turismo com experiência anterior na coleção do Museu Índia Vanuíre, com capacitações internas e externas para realização das ações e 01 (uma) Historiadora para o Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista.

Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro - A equipe para o programa será constituída por 01 (um) estagiário e terá assessoria técnica-especializada de profissionais afetos às naturezas respectivas dos acervos, visando garantir a qualidade da melhoria e processos de trabalho com as coleções.

Os três museus contarão, ainda, com a assessoria técnica-especializada de profissionais afetos às naturezas respectivas dos acervos, visando garantir a qualidade da melhoria e processos de trabalho com as coleções.

IV) PÚBLICO ALVO: FUNCIONÁRIOS, PESQUISADORES E USUÁRIOS

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE ACERVO

Nas Rotinas do Programa de Acervo, a UGE indica elementos como Referências (que o museu pode seguir ou não na elaboração dos documentos e ações. Portanto, não obrigatórias) e os Modelos (que devem ser preenchidos obrigatoriamente pelos museus). Para cada Rotina que demanda uma comprovação específica, está assinalado a seguir o

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

que possui uma Referência SEC e o que possui um Modelo SEC como base a ser considerada pelo museu.

- Manter os acervos em reserva técnica, em exposição ou área de consulta em condições adequadas de umidade, temperatura e iluminação, com uso de mobiliário e equipamentos técnicos adequados para manuseio e armazenamento conforme as características de cada acervo que o museu possui.
- Realizar diagnóstico integrado do estado de conservação dos acervos (quando for o caso), seguindo preferencialmente a publicação "Diagnóstico de Conservação: Modelo Proposto para Avaliar as Necessidades do Gerenciamento Ambiental em Museus", do Getty Conservation Institute (REFERÊNCIA SEC). No primeiro ano do Contrato de Gestão: entregar o "Diagnóstico do Estado de Conservação dos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico do Museu Casa de Portinari, do Museu H. P. Índia Vanuíre e do Museu Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro" ao final do 1º semestre.
- A partir dos resultados do Diagnóstico, elaborar Plano de Conservação Integrado dos Acervos (quando for o caso), tendo como referência o Caderno de Orientações para elaboração de Planos de Trabalho das OSs (MODELO SEC). O plano deve ser algo conciso e direcionado para a realidade do museu, com indicativos objetivos das prioridades, soluções e cronogramas definidos pela própria equipe da instituição. No primeiro ano do Contrato de Gestão a OS deve entregar o Plano de Conservação Integrado dos Acervos ao final do 3º trimestre. Nos anos seguintes, a OS deve entregar no 2º e no 4º trimestre o "Relatório Semestral de execução de Plano de Conservação" (MODELO SEC).
- Orientar a execução das ações de gestão de acervos pelos parâmetros internacionais pertinentes, tais como o SPECTRUM/Collections Trust, respeitando a realidade de cada instituição.
- Respeitar todos os procedimentos de aquisição, empréstimo e restauro de acervo museológico, arquivístico e de obras raras estabelecidos pela SEC, submetendo à prévia e expressa autorização do Conselho de Orientação Cultural e da SEC os casos indicados na legislação e resoluções vigentes. Enviar trimestralmente relação de bens do acervo com prévia autorização no período para: a) restauro; b) empréstimo; c) aquisição por doação ou compra (MODELO SEC).
- Atualizar e complementar os registros documentais do acervo museológico e manter completo e atualizado no Banco de dados do acervo vigente, com – mas não somente – novos registros fotográficos, informações sobre contexto de produção das obras, data e forma de entrada no acervo, movimentação, estado de liberação de direitos autorais e conexos, uso e estado de conservação dos bens que compõem o acervo. No caso dos museus que possuem materiais cuja preservação demanda predominantemente o uso de dispositivos tais como microfilmes, CDs, DVDs, HDs, servidores dedicados, etc, devem ser registrados a localização e o estado de conservação/manutenção onde os mesmos materiais se encontram. Enviar semestralmente Relatório de atividade de pesquisa de origem e procedência de objetos (MODELO SEC).
- Atualizar e complementar os registros documentais dos acervos arquivísticos e bibliográficos, em banco de dados informatizado e compatível com padrões vigentes de intercâmbio de dados, com
– mas não somente - informações sobre contexto de produção das obras, data e

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

forma de entrada no acervo, movimentação, uso e estado de conservação dos bens que compõem o acervo. No caso dos museus que possuem materiais cuja preservação demanda predominantemente o uso de dispositivos tais como microfilmes, CDs, DVDs, HDs, servidores dedicados, etc, devem ser registrados a localização e o estado de conservação/manutenção onde os mesmos materiais se encontram.

- Elaborar e manter atualizado os registros documentais de peças ou acervos de outros museus que estejam em comodato ou depósito na instituição.
- Participar das atividades e reuniões relativas às melhorias e implantações do Banco de Dados de Gestão de Acervos da SEC e de outras atividades do Comitê de Política de Acervo.
- Manter inventário de acervo atualizado (acervo museológico, coleções bibliográficas especiais ou de obras raras e conjuntos arquivísticos históricos aprovados pela SEC para incorporação ao acervo). Enviar, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, proposta de aditamento do Anexo IV-A do Contrato de Gestão, contendo as incorporações ou desvinculações de acervo até o período (MODELO SEC).
- Manter atualizado contratos e termos de cessão de uso de imagem e som dos acervos sob responsabilidade do museu.
- Elaborar e manter atualizado o registro topográfico do acervo (mapa de localização das peças do acervo).
- Realizar, durante toda a vigência do contrato, todos os procedimentos adequados de conservação preventiva e corretiva dos acervos. Incluem-se aqui as ações de higienização mecânica periódica de todos os acervos que o museu possuir. Enviar no 2º e 4º trimestres o "Relatório de Execução de ações de higienização dos acervos", que faz parte do "Relatório Semestral de Execução do Plano de Conservação". (MODELO SEC).
- Manter equipe fixa, com profissionais especializados em documentação, conservação e pesquisa para todos os acervos que o museu possuir.
- Manter espaços adequados para exposição, manuseio e armazenamento, equipados conforme a especificidade do acervo e seguros para execução dos trabalhos das equipes.
- Promover o desenvolvimento do Centro de Pesquisa e Referência do museu, realizando pesquisas de acervo e temáticas a partir de linhas de pesquisa claramente definidas (inclusive para as exposições e serviço educativo do museu), e promovendo atendimento a pesquisadores interessados." Na inexistência de um Centro de Pesquisa e Referência, apresentar informes sobre o andamento e/ou desenvolvimento das mais diversas atividades de pesquisa e/ou projetos realizados pelo núcleo de conservação, documentação e pesquisa da instituição, com o objetivo de dar um panorama geral dos procedimentos, projetos elaborados e parcerias realizadas com outras instituições técnicas e/ou acadêmicas. Informar no 2º e 4º trimestres o andamento das atividades.
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Acervo.
- Participar das atividades do Sistema Estadual de Bibliotecas do Estado de São Paulo (SISEB) [quando aplicável].

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

3. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar a extroversão do acervo e da temática de atuação do museu, contribuindo para a formação de público de museus e equipamentos culturais, por meio de exposições, cursos, oficinas, workshops, palestras e eventos que viabilizem, com acessibilidade, o acesso qualificado da população à cultura e à educação.
- Contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico do Estado e do município, oferecendo à população programação especial e qualificada nos seguintes eventos: aniversário da cidade, Virada Cultural, Semana dos Museus (maio) Férias no Museu (julho), Mês da Consciência Negra (novembro) e Férias no Museu (janeiro).
- Estimular a produção cultural na área temática foco do museu, por meio de premiações, projetos de residência artística e bolsas de estudo para projetos com qualidade artístico-cultural e contrapartida sociocultural (exposições, apresentações, oficinas etc.).
- Contribuir para a integração do museu na Rede de Museus da SEC, por meio de ações articuladas com os demais museus da SEC, potencializando a visibilidade e atratividade das ações realizadas.
- Ampliar o público visitante do museu e de suas atrações e serviços, contribuindo para o crescimento do público previsto no Planejamento Plurianual do Estado.
- Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

As ações desse Programa deverão estar em consonância aos documentos norteadores do Museu Casa de Portinari, do Museu Índia Vanuíre e do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, quais sejam, os respectivos Plano Museológico e Política de Acervo, e de forma transversal também traduzir e responder às estratégias dos Planos de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, devendo considerar públicos atuais e potenciais, além de atender diretrizes e orientações da SEC.

Sob a perspectiva que as exposições são a principal forma de comunicação dos conteúdos e coleções institucionais, as quais devem ser, além de informativas, atraentes e prazerosas, estimulando a curiosidade, a reflexão e a interatividade entre museu e seus diferentes públicos, pressuposto tanto para exposição de longa duração, como para as temporárias, com acervo próprio e de terceiros, inclusive as itinerantes, é condição fundamental a consonância e o alinhamento com a política de exposições de cada museu, sua missão e objetivos.

Nesse sentido, o Plano de Trabalho propõe a revisão e atualização da Política de Exposições de cada museu referido, em alinhamento com as orientações e diretrizes da SEC no tocante a instâncias participativas da sociedade e constituição de Comitês Curatoriais.

É prática no Museu Casa de Portinari, no Museu Índia Vanuíre e no Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro o trabalho integrado das diversas equipes para a definição e execução das exposições, da programação cultural e demais atividades dos programas finalísticos do Plano de Trabalho da instituição, mas, visando aprimorar os processos e fortalecer a gestão participativa será constituído um Comitê Curatorial em cada museu com a participação de diversos setores da instituição e convidados.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Ainda, deverão ser fortalecidas as existentes e criadas novas parcerias que promovam o diálogo de cada instituição com o território onde está inserido, colocando-se a serviço da comunidade, cumprindo o seu papel cultural e de inclusão sociocultural, buscando também fomentar o turismo e a economia criativa. No Museu Índia Vanuíre, particularmente, deverão ser fortalecidas as parcerias com as comunidades indígenas e no Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, com as organizações ligadas a questões culturais e ambientais.

Tendo em vista um fator importante para os museus, quer seja, o conhecimento do perfil de seus diversos públicos e as possíveis relações a serem estabelecidas com os mesmos, bem como de suas impressões e expectativas em relação às instituições e o seu grau de satisfação com o trabalho e serviços por elas oferecidos, a realização de pesquisas constitui-se em importante ferramenta, articulada pela comunicação institucional, que deverá estar sempre presente na pauta dos museus, no sentido de avaliar e referenciar as ações, as quais poderão ser mantidas, reformuladas ou interrompidas.

Ainda, no presente Plano de Trabalho está sendo contemplada a continuidade de importantes atividades atualmente desenvolvidas pelo Museu Casa de Portinari, pelo Museu Índia Vanuíre e pelo Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, que promovem diferentes diálogos com a comunidade e que já se firmaram na cena cultural das cidades e regiões respectivas, com importante papel nas estratégias de diversificação da programação visando contemplar diferentes interesses e segmentos de visitantes, que contribuirão para o aumento do público, a sua diversificação e fidelização.

Também, constam no Plano de Trabalho importantes ações que garantirão a inserção do Museu Casa de Portinari e do Museu Índia Vanuíre no calendário cultural da área museológica e do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro no calendário das áreas museológica, musical e ambiental.

A acessibilidade merecerá sempre atenção especial, devendo serem mantidos os recursos atualmente disponibilizados pelos museus, os quais serão atualizados e aperfeiçoados de forma a oferecer serviços qualificados para os públicos com diferentes necessidades, para tanto tendo no ambiente virtual um forte aliado na execução das políticas de inclusão sociocultural do Museu Casa de Portinari, do Museu Índia Vanuíre e do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro.

As ações previstas em cada instituição referida deverão ser amplamente divulgadas, possibilitando a participação de um público sempre crescente, incentivando a visitação, fortalecendo a visibilidade e atuação dos museus e auditório junto à comunidade local, virtual, outros públicos e na mídia em geral.

Museu Casa de Portinari

No Museu Casa de Portinari, a Organização Social promoverá a consolidação e o fortalecimento do Projeto Caminhos de Portinari e seus desdobramentos que, ao criar conexões com outros espaços de memória e de história da cidade e propiciar a atuação de artistas plásticos locais, regionais e de outras regiões, por meio de diversas atividades, contribuirá para a articulação de uma paisagem cultural e a cidade de Brodowski como território da memória do artista e da comunidade.

Um aspecto relevante no tocante à realização de exposições temporárias no Museu Casa de Portinari é o fato do museu não dispor dentro de suas dependências de espaço destinado especificamente a exposições temporárias próprias e recebidas de terceiros, bem como os requisitos e infraestrutura adequada que espaços dessa natureza devem oferecer, o que atualmente se configura como um complicador para recebimento de exposições com acervos de terceiros, principalmente, no tocante à segurança e questões de conservação.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Assim, as parcerias são limitadas às condições dos demais espaços alternativos disponíveis para a realização dessas exposições, ficando a sua realização condicionada às possibilidades dos conteúdos receberem adequação aos espaços disponíveis, fazendo com que a proposta a curto prazo seja manter o foco nas exposições temporárias próprias e abrir espaço, quando for o caso, para recebimento de temporárias com acervo de terceiros.

Paralelamente a Organização Social atuará para que uma vez liberados pelo IPHAN os lotes ao fundo do Museu, um programa de necessidades contemple o espaço para exposições temporárias, o que permitiria o desenvolvimento de um Programa com Curadores Convidados em diferentes linhas, fomentando uma dinâmica própria à casa do artista.

Museu Índia Vanuíre

A atual exposição de longa duração do Museu Índia Vanuíre representa as duas frentes de atuação da instituição, uma histórica e a outra de coleções etnográficas, buscando a valorização das coleções do museu numa exposição informativa e atraente, distribuída por módulos que contemplam a diversidade de objetos, sua importância e representatividade, bem como a missão da instituição, com destaque para o diálogo e a presença dos grupos indígenas da região de Tupã. Para esta exposição está prevista uma revisão e atualização, a ser incluída na Política de Exposições, que também contemplará exposições temporárias e itinerantes.

Um fator importante será a contribuição das ações específicas realizadas pelo Centro de Referência Kaingang para a definição de exposições temporárias e itinerantes, bem como das atividades da programação cultural e demais programas finalísticos do Museu Índia Vanuíre.

Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro

As ações no Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro deverão respeitar dois fatores importantes por tratar-se de uma exposição de esculturas a céu aberto, cuja distribuição e instalação das obras esteve a cargo da própria artista. Nesse sentido será mantida a configuração da exposição com a atualização e revisão do programa gráfico de comunicação, com ênfase nos suportes.

Tendo em vista a natureza diferenciada e exuberante, configurando um parque, será elaborado um Programa de Patrimônio Ambiental, com foco, além do manejo, nas ações de interpretação e comunicação da natureza/patrimônio ambiental, para implantação escalonada, a curto, médio e longo prazos, dentro do período de vigência do novo Contrato de Gestão, que possibilite a extroversão dos conteúdos e valorização desse mosaico ímpar representativo da Mata Atlântica na Serra da Mantiqueira, colocando o museu nas discussões inerentes às questões do território onde está inserido.

Atualmente, as ações desenvolvidas pelo Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro contemplam três frentes integradas: as artes plásticas, representadas nas esculturas de Felícia Leirner, somadas à música, por meio do Auditório Claudio Santoro, que se desdobra no Festival de Inverno e na figura do maestro e compositor Claudio Santoro, mais o patrimônio ambiental que circunda os referidos equipamentos, sendo direcionadas para diversos perfis de público, devendo ser mantidas e ampliadas no Plano de Trabalho.

No Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro também serão realizadas atividades que assegurem o oferecimento de novas e positivas experiências ao público e sua maior participação nas instituições, implementando uma programação específica que abra espaço para os produtores culturais e artistas do Vale do Paraíba, que contribuam na formação de público para diferentes linguagens e promovam a fruição e apreciação artísticas.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Nesse sentido as Cotas de Gratuidade previstas na Política de Uso do Auditório deverão ser mantidas, revisadas e atualizadas periodicamente.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Museu Casa de Portinari: A equipe para o programa será constituída por 01 (um) funcionário - formação: Matemática, com experiência anterior nas ações de programação do museu, que atuará de forma integrada e conjunta com as demais equipes, fará os contatos internos e externos e apoiará a elaboração e execução da programação.

Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuïre: A equipe para o programa será constituída por 01 (um) funcionário - formação: Letras e Administração, com experiência anterior nas ações de programação do museu, que atuará de forma integrada e conjunta com as demais equipes, fará os contatos internos e externos e apoiará a elaboração e execução da programação.

Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro: A equipe para o programa será constituída por 01 (um) funcionário - formação: Comunicação Social, que atuará de forma integrada e conjunta com as demais equipes, fará os contatos internos e externos e apoiará a elaboração e execução da programação.

IV) PÚBLICO ALVO: VISITANTES E USUÁRIOS EM GERAL

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

- Elaborar e atualizar a Política de Exposições e Programação Cultural do Museu, considerando sua missão, o acervo que mantém em comodato, seus públicos-alvo e função sociocultural. A definição da programação e das exposições deverá considerar critérios conceituais e curatoriais, sobretudo a partir da temática e dos focos de atuação do museu. Submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a Política de Exposições e Programação Cultural para o próximo ano, com Descritivo das Exposições e Programação Cultural. As exposições que não estiverem previstas no Plano de Trabalho, deverão ser informadas até o trimestre anterior à sua realização, para aprovação da Secretaria.
- Atualizar e aprimorar legendas, comunicação visual e acessibilidade expositiva. Apresentar informação semestral das ações implementadas.
- Assegurar a acessibilidade expositiva (para pessoas com deficiência e por meio de recursos em inglês e espanhol) à exposição de longa duração e buscar promover a acessibilidade expositiva nas exposições temporárias e itinerantes, bem como na programação cultural oferecida. Apresentar informação semestral das ações implementadas.
- Informar o número de visitantes presenciais mensalmente e sempre que solicitado. Apresentar mensalmente por e-mail o público presencial do museu, especificando os segmentos de público recebidos e enviar planilha segmentada e quantitativa de públicos (nos relatórios de atividades trimestrais e anual).
- Participar das ações de integração e eventos da Rede de Museus da SEC, composta pelos 18 museus da SEC geridos em parceria com Organizações Sociais de Cultura, tais como a Semana Nacional de Museus e a Mostra de Museus da SEC.
- Participar com ação ou programação das seguintes campanhas promovidas ou

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

apoiadas pelo Governo do Estado: Campanha do Agasalho e Virada Inclusiva e outras programações pontuais ou específicas que ocorram ao longo do ano, apoiadas pelo Governo do Estado.

- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Exposições e Programação Cultural.

4. PROGRAMA EDUCATIVO

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir com a educação não formal, possibilitando a acessibilidade e a construção de conhecimentos (cognitivos, afetivos, sensíveis, críticos, desenvolvimento de habilidades etc.) a partir do patrimônio preservado e comunicado pelo museu por meio de visitas educativas, produção de materiais e conteúdos pedagógicos, oferta de oficinas, além da estruturação de programas e projetos específicos para diferentes públicos, promovidos por equipe fixa e qualificada.
- Contribuir para a formação de público para museus por meio de parceria com as redes pública e privada de ensino, e implantar estratégias de manutenção do acesso do público escolar aos museus, a partir de ações específicas desenvolvidas de acordo com as especificidades e potencialidades da instituição.
- Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público escolar, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados.
- Aperfeiçoar e intensificar as parcerias com as redes estadual e municipal de educação, instituições de ensino superior e instituições não escolares diversas, tais como ONGs, Institutos, Associações, agências de turismo, dentre outros.
- Desenvolver e executar projetos e ações que promovam a inclusão social, trazendo para o museu ou levando o museu a locais onde se encontram grupos sociais diversificados, marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social) ou que estejam no entorno do museu.
- Apoiar a qualificação dos principais responsáveis por visitas de grupos, por meio de cursos e oficinas de capacitação para professores, educadores, guias de turismo e outros.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

No presente Plano de Trabalho, o núcleo de ação educativa de cada um dos museus (Museu Casa de Portinari, Museu Índia Vanuíre, Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro) dará continuidade às ações que atualmente são desenvolvidas, buscando a sua ampliação e diversificação.

Em cada museu, as ações educativas deverão contemplar os diversos perfis de público, com ênfase ao segmento escolar, considerando-se que por meio das escolas é possível propiciar o acesso das crianças e jovens ao museu e suas ofertas culturais. Também serão implementadas atividades específicas destinadas às famílias e para diferentes segmentos de público, incluindo pessoas com deficiência, em situação de vulnerabilidade social, idosos, privados de liberdade, acamados, entre outros.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

As ações deverão ser desenvolvidas a partir das coleções, conteúdos e temas correlatos a cada museu, em diálogo com os demais programas finalísticos das instituições e estratégias dos respectivos Planos de Comunicação, objetivando promover a qualidade da experiência do público no contato com as instituições, seja na visita propriamente dita ou nas atividades paralelas desenvolvidas pelos museus.

As visitas mediadas estarão asseguradas no Plano de Trabalho e estendidas para os diferentes perfis de visitantes. Com o objetivo de ampliar o acesso do público escolar aos referidos museus, será mantida e fortalecida a parceria com a Secretaria Municipal da Educação de cada município, por meio de ações de Educação Patrimonial, bem como deverão ser mantidas as demais parcerias já estabelecidas e criadas novas, a exemplo do Termo de Cooperação Técnica entre o Museu Felícia Leirner e o Instituto Federal em Campos do Jordão.

Será estimulado o desenvolvimento de materiais e atividades complementares às visitas. A atuação extramuros, já consolidada em cada museu, deverá ser mantida e ampliada, igualmente os projetos de caráter social.

Ainda, no tocante ao público escolar, a Organização Social, por entender de extrema importância para os museus referidos o relacionamento com os professores e com a comunidade escolar, promoverá o fortalecimento dos laços e vínculos já existentes e criará novos, considerando-se que os mesmos têm um contato maior e contínuo com os educandos, podendo ser fortes aliados na aproximação e contato desses com o patrimônio cultural contido nos museus e preservado em benefício às gerações atuais e futuras.

Especificamente no caso do Museu Índia Vanuíre, será mantida e ampliada a interlocução com as comunidades indígenas, notadamente as ações realizadas em parceria com as Escolas Indígenas das Terras Indígenas na região de Tupã.

Em cada instituição, serão elaboradas e aplicadas pesquisas para professores e estudantes que servirão de parâmetros para avaliação e definição de ações a serem mantidas, reformuladas, acrescentadas ou substituídas.

Atuando, ainda, sob o entendimento que museus podem e devem contribuir para o indivíduo tomar consciência de si próprio e do meio ambiente (natural e cultural) que o rodeia e despertar o papel social que lhe cabe enquanto cidadão, as ações educativas do Museu Casa de Portinari, do Museu Índia Vanuíre e do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, de caráter não formal e permanente, objetivarão, dentro dos conceitos de Educação Patrimonial, a apropriação, utilização e produção do patrimônio cultural na construção contínua do ser humano.

Uma importante estratégia será o contato direto com as escolas e professores por meio de cartas, boletins, divulgações específicas, elaboração e manutenção de cadastros, visitas das equipes dos museus visando divulgação e mobilização para participação da comunidade escolar nas atividades oferecidas pelas instituições. No Museu Índia Vanuíre, incluem-se as escolas e professores indígenas das Terras Indígenas, para continuidade de suas participações nas atividades desse museu.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Museu Casa de Portinari - A equipe para o programa será constituída por 07 (sete) educadores - formação: História, Letras, Artes - Educação Artística e Turismo, que atuarão de forma integrada e conjunta com as demais equipes do museu.

Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre - A equipe para o programa será constituída por 06 (seis) educadores - formação: Pedagogia, Letras, Psicopedagogia e Libras, que atuarão de forma integrada e conjunta com as demais equipes do museu.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro - A equipe para o programa será constituída por 06 (seis) educadores - formação: Artes – Educação Artística, Pedagogia, Ciências Biológicas, Comunicação Social, Gestão Escolar e Educação Inclusiva, que atuarão de forma integrada e conjunta com as demais equipes do museu.

IV) PÚBLICO ALVO: ESTUDANTES E GRUPOS DE VISITANTES

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA EDUCATIVO

- Executar e aprimorar periodicamente o Plano Educativo, contemplando o atendimento de vários segmentos de público, bem como os programas e projetos para públicos específicos, priorizando a acessibilidade do museu. No primeiro semestre do primeiro ano do Contrato de Gestão: entregar o "Plano Educativo". A partir daí, submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a atualização do Plano Educativo.
- Manter equipe fixa em número suficiente, com profissionais especializados (inclusive para o atendimento a pessoas com deficiência) e bilíngües (inglês/espanhol), além de promover periodicamente ações de capacitação da equipe. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os resultados alcançados com relação às ações de capacitação.
- Realizar mediação de visitas a grupos agendados em todo período de abertura do museu ao público, observando a capacidade de atendimento qualificado das visitas. Informar semestralmente em "Relato Complementar das Ações do Programa Educativo (informações adicionais, quando for o caso)".
- Articular parcerias com a rede escolar e com instituições vinculadas aos demais grupos alvo para ampliar o número de grupos atendidos em todos os horários disponíveis. Apresentar semestralmente "Relato das Ações de Ampliação e/ou Diversificação do Público Agendado".
- Promover inclusão social e cultural a grupos sociais diversificados, marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade social, doentes em hospitais, etc) ou que estejam no entorno do museu, por meio de projetos e programas acessíveis e participativos. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os resultados alcançados nos projetos e programas realizados.
- Proporcionar, dentro do escopo de atuação do núcleo de ação educativa, acessibilidade de conteúdo por meio de diversos recursos (audioguia, maquetes táteis, entre outros), com o intuito de promover uma visita autônoma. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os recursos implementados.
- Promover ações voltadas à "Consciência Funcional" para a integração, educação e conscientização dos funcionários de todos os demais setores, a respeito das atividades e funções do museu e o papel e importância de cada um dentro do equipamento. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os resultados alcançados das ações realizadas.
- Promover cursos de formação, workshops e palestras para professores, educadores e guias de turismo. Informar semestralmente em "Relato Complementar das Ações do Programa Educativo (informações adicionais, quando for o caso)".
- Elaborar, juntamente com a equipe responsável pela área de pesquisa do museu, materiais qualificados e em diferentes suportes (apostilas, jogos, folders, vídeos etc)

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

para apoio às ações educativas voltadas aos diferentes públicos. Dependendo do suporte do material produzido, deve-se disponibilizá-lo no site do museu. Apresentar semestralmente "Informe dos Materiais Educativos Disponibilizados (impressos e virtuais)".

- Realizar programas, projetos e ações integrados com as áreas técnicas do museu e, também, com núcleos de ação educativa de outros museus pertencentes à SEC. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os resultados alcançados dos programas, projetos e ações realizados.
- Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público escolar, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados. Apresentar semestralmente "Relatório Analítico da Pesquisa de Satisfação do Público Escolar".
- Apresentar dados coletados em pesquisas e avaliações aplicadas ao público atendido pelo núcleo de ação educativa em que se utilizaram modelos próprios da instituição. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" a análise dos dados obtida.
- Participar das reuniões e atividades do Comitê Educativo.
- Participar das ações em rede promovidas pela Unidade Gestora/SEC (campanhas, eventos, impressos, etc.).
- Participar dos projetos desenvolvidos nas parcerias da Secretaria da Cultura com a Secretaria de Estado da Educação.
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa Educativo.

5. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO AO SISEM-SP

1) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Integrar e participar ativamente do Sistema Estadual de Museus de São Paulo, SISEM-SP.
- Disseminar boas práticas e conhecimento técnico para o conjunto de museus do Estado de São Paulo, por meio da colaboração do seu corpo técnico na elaboração e execução de ações em municípios da Região Metropolitana de SP e do interior do Estado.
- Realizar ações de articulação, capacitação, difusão e apoio técnico em instituições museológicas e culturais em municípios da RMSP e do interior do Estado, conforme orientação do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP/UPPM/SEC.
- Participar das Redes Temáticas de Museus de São Paulo, atuando na articulação, levantamento de informações e realização de ações de apoio à área temática afim.
- Propor novas ações que se coadunem com as linhas estabelecidas, em diálogo com o GTCSISEM-SP.
- Ampliar a visibilidade institucional do museu na RMSP e no interior.
- Ampliar o público atendido pela Organização Social a partir de ações desenvolvidas na RMSP e no interior.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

O Plano de Trabalho, por meio de programa específico, constituído por ações, rotinas técnicas e obrigações deverá atender o conjunto de eixos de atuação e diretrizes programáticas do Sistema Estadual de Museus – SISEM-SP, devendo ser mantidas as ações atualmente desenvolvidas e incluídas novas em atendimento às demandas do Sistema na sua articulação entre os museus e municípios de São Paulo.

Cabe ressaltar que a Organização Social mantém uma equipe técnica no seu quadro de funcionários especialmente constituída para essa finalidade, devendo ser mantida visando garantir a execução do programa. Nesse sentido, estão previstas:

- As realizações do Encontro Paulista de Museus e das reuniões dos representantes regionais;
- A criação, desenvolvimento e implantação do CEM- Cadastro Estadual de Museus;
- Apoio aos processos de municipalização de Museus Históricos e Pedagógicos;
- Realização de ações visando o fortalecimento de Redes Temáticas;
- Elaboração e execução de um Plano de Comunicação Institucional para o SISEM- SP incluindo assessoria de imprensa, gestão de conteúdo de website e desenvolvimento de outras ferramentas de comunicação virtual, contemplando também a base de sistemas de informação (banco de dados e sistema gerencial, com respectivas atualizações necessárias).

As ações de apoio técnico serão mantidas com a realização de assessorias técnicas, elaboração de Planos Museológicos, visitas técnicas, entre outras ações. Deverão ser mantidas: a itinerância de exposições, a realização de cursos, oficinas e palestras visando a capacitação e a melhoria dos processos de trabalho nos museus paulistas, notadamente os localizados no interior.

Todas as ações serão definidas em parceria com a Coordenação e Grupo Técnico do Sistema Estadual de Museus, contando também com a participação dos técnicos da ACAM Portinari disponibilizados para essas ações.

A atuação para o fortalecimento das Redes Temáticas se dará por meio de ações específicas desenvolvidas no Museu Casa de Portinari, rede de museus casas; Museu Felícia Leirner, rede de museus de arte e Museu Índia Vanuíre, rede de museus de arqueologia e etnologia, tornando essas instituições não só pontos de apoio e referência às ações do SISEM, bem como polos articuladores regionais, por meio de reuniões temáticas, encontros e grupos de estudo dessa natureza para reflexões, trocas de experiência, difusão de boas práticas, articulação de ações em parceria desses museus e seus profissionais nas suas respectivas especificidades.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA: A equipe para o programa será constituída por 04 (quatro) membros - formação: área técnica de museus, especialmente para o apoio às ações do SISEM.

IV) PÚBLICO ALVO: MUSEUS E MUNICÍPIOS DO INTERIOR E GRANDE SP E SEU PÚBLICO.

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO AO SISEM-SP

- Considerar as demandas do interior, litoral e região metropolitana de SP discutidas com o Grupo Técnico e com o Conselho de Orientação do SISEM/UPPM, no planejamento das ações integradas ao SISEM-SP, que poderão ser definidas

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

dentro das linhas de ação existentes (comunicação, apoio técnico, articulação, formação).

- Submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a proposta de ações integradas ao SISEM-SP (exposições itinerantes, com título, necessidades para montagem e proposta de ação atrelada à exposição, por exemplo, bem como a formação da equipe educativa do museu que receberá a exposição; seminários, oficinas e palestras, com descrição de carga horária, número de vagas e ementa; estágios técnicos, com descrição de período de estágio, número de vagas e perfil desejado do candidato ao estágio; visitas de formação - no sentido de receber profissionais de outros museus, com definição de número de vagas e datas de realização; visitas técnicas - no sentido de um profissional da OS ir até a instituição e elaborar um relatório de recomendação, com definição de número de visitas e especialidade a ser tratada - que pode ser expografia, comunicação visual, conservação preventiva, etc). Esta proposta detalhada deverá ser entregue junto ao anexo Descritivo das Ações de Apoio ao SISEM-SP.
- Apresentar informação anual das ações implementadas.
- Participar e promover intercâmbios técnicos, recebendo em estágio técnico, profissionais de museus de diferentes regiões do Estado, de outros Estados e de outros países, bem como enviando também funcionários do museu em iniciativas afins. Entregar relatório trimestral das atividades de apoio ao SISEM-SP realizadas no período, incluindo estágios técnicos recebidos ou realizados, ações realizadas junto às Redes Temáticas e relato das ações realizadas no âmbito do ICOM Brasil.
- Encaminhar no prazo de até uma semana após a realização da ação prevista no plano de trabalho, o relatório sintético da ação. O formulário de relatório sintético, já entregue às OSs, pode também ser solicitado pelo e-mail sisem@sp.gov.br.
- Seguir as recomendações de prazos determinados para cada ação conforme estipulado anteriormente pelo GTCSISEM-SP: 45 dias antes da ação, realizar o contato com o município; 30 dias antes da ação, confirmação de local, data, horário e tema a ser trabalhado; 20 dias antes da ação, aprovação da peça de divulgação; 15 dias antes da ação, início da divulgação e 07 dias após a realização da ação, envio de relatório para o GTCSISEM-SP.
- Encaminhar relação de parcerias estabelecidas com outras instituições museológicas, realizadas e previstas, para que o GTCSISEM-SP possa coordenar seu planejamento, evitando assim sobreposições de ações de apoio.
- Divulgar regularmente os serviços e a programação do museu no site do SISEM (www.sisemsp.org.br), seguindo os prazos determinados no ofício circular UPPM/SISEM nº01/2014.
- Participar das ações em rede promovidas pela Unidade Gestora/SEC (campanhas, eventos, impressos, etc.).
- Atualizar anualmente e entregar com a proposta de aditamento anual o mapeamento de ações potenciais para integração do SISEM-SP dentre as ações planejadas em diversas áreas técnicas da OS.
- Assegurar investimento mínimo do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Ações de Integração ao SISEM-SP.

6. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Divulgar amplamente as exposições, a programação cultural, as ações de pesquisa e os serviços prestados pelo museu, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização do patrimônio museológico por parte do público em geral, e para o crescimento do número de visitantes e participantes das atividades desenvolvidas.
- Prestar informações atualizadas sobre a programação e serviços do museu.
- Elaborar publicações diversas, com enfoque educativo, histórico, artístico, técnico e/ou científico- tecnológico, contribuindo para a ampliação do conhecimento geral e específico acerca das linhas de atuação e dos principais temas afetos ao museu.
- Fortalecer a presença do museu nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

A Comunicação Institucional é um dos eixos estruturantes da gestão da ACAM Portinari, considerando que é por meio de suas ações que o relacionamento com os públicos se dá. No último período o objetivo principal definido para o fortalecimento do perfil comunicacional das instituições passou pela estruturação dos processos e práticas de rotina e pela implementação de projetos que consolidassem a comunicação Museus/Públicos. Foram consistentes os esforços no sentido de organizar canais de comunicação que atendessem as necessidades dos públicos cativos e potenciais, das instituições administradas, de forma ética, democrática e transparente, privilegiando meios onde a comunicação opera em mão dupla.

Avaliando, foi possível identificar que o sucesso do alcance do objetivo proposto pela ACAM Portinari para o período passado, prepara o cenário para novos desafios, onde além da especialização do já alcançado, será adotada como estratégia orientadora o fortalecimento das dinâmicas comunicacionais por meio da integração de todos os esforços relacionados à comunicação institucional, iniciando-se nas pesquisas de públicos, passando pelas ações rotineiras já consolidadas e avançando para os relacionamentos institucionais.

Intenção futura é fortalecer o departamento de comunicação das instituições baseados em uma visão ampliada de suas práticas, onde todas as possibilidades e potencialidades de comunicação sejam tratadas de forma integrada. Para a ACAM Portinari é imperativo que sua ação decorra de planejamento baseado na aplicação de ações de avaliação sistemáticas, que propiciem a construção de análise situacional fundamentada nas realizações, dificuldades e sucessos institucionais e, principalmente, considerando o papel social dos museus.

Desse modo, determinar objetivos e metas para a comunicação institucional dos museus é pensar estrategicamente seus futuros, considerando os interesses, as necessidades e demandas da sociedade na qual estão inseridos e envolvendo museus e equipes de forma crítica, comprometida com os objetivos e metas determinadas e pensando e fazendo a comunicação institucional de forma integrada.

A adoção do modelo de comunicação integrada é estratégia estabelecida pela ACAM Portinari desde seu primeiro Plano de Comunicação em 2010.

Para o próximo período, perseguindo um modelo de comunicação excelente, baseado em uma comunicação simétrica em que museus/conteúdos/públicos são entendidos de forma dinâmica e crescente, a sinergia avançará para as subáreas tratadas pela ACAM Portinari como pertencentes à comunicação institucional, envolvendo os processos já consolidados

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Vale ressaltar que os resultados positivos obtidos pelos museus no programa de comunicação institucional, nesse último contrato de gestão, estiveram amparados pelos Planos de Comunicação que desde 2010 orientam a comunicação dos museus, implementados de maneira cíclica onde um Plano sempre é o ponto de chegada na consecução dos objetivos propostos e também ponto de partida para fixação de novos objetivos que levem a especialização da comunicação institucional das instituições.

Para o próximo contrato o Plano de Comunicação será revisado e atualizado em função de avaliações participativas considerando para isso as pesquisas de público, o público interno e os parceiros/fornecedores terceirizados relacionados à comunicação, sendo que, como foco para o novo planejamento já identificamos necessidades relacionadas à comunicação digital, fortalecimento da presença regional dos museus e como capítulo complementar ao Plano de Comunicação do Museu Índia Vanuíre um planejamento específico para o Centro de Referência Kaingang.

Estratégias de Ação:

Comunicação Digital:

Em 2012, considerando a relevância das Tecnologias de Comunicação e Informação - TICS e a adoção pela Coordenadoria de Comunicação da SEC de um "Código de Conduta para Contas Institucionais nas Redes Sociais", a ACAM Portinari dedicou um planejamento especial para a introdução das mídias sociais no composto de comunicação dos museus, criando então seu Plano de Comunicação Digital que foi a base para o entendimento e prática da comunicação online pelos equipamentos.

A ACAM concebeu um Plano orientado pela inovação, característica intrínseca a dinâmica digital e, desde então, atualizou suas ações de forma sistematizada de acordo com o planejamento inicial. Assim, diversos recursos foram incorporados de forma inovadora nos museus administrados pela ACAM no ambiente digital, exemplificando com a adoção do aplicativo de acessibilidade Hang Talk, em 2014.

Com a consolidação da comunicação digital o Plano de Comunicação Digital foi absorvido pelo Plano de Comunicação Institucional, considerando que hoje a comunicação digital não é mais um diferencial, como foi na década passada, mas seus meios na atualidade são dominantes dentro do composto da comunicação.

O próximo Contrato estabelece o compromisso com a implementação de ações inovadoras e ousadas para fortalecimento da presença digital, considerando sua relação abrangência/baixo custo e respeitando o entendimento que a comunicação digital excelente acontece quando as informações passam do mundo digital para o real, produzindo conhecimento no público focado, produzindo aplicações práticas e interativas entre usuário e interface como parte de uma experiência de aprendizagem. Outra atenção será dada ao monitoramento de tendências como a transmissão de vídeos via live streaming (Hangouts Google, Periscope, etc.), de forma a adotar um composto de comunicação digital de alta representatividade para os públicos das instituições.

Importante também é destacar a gestão das mídias sociais por meio de métricas que permitam a compreensão mais assertiva dos públicos online. O embasamento de decisões de atuação nas mídias digitais, especialmente, baseado nas métricas já é uma prática da ACAM Portinari, mas para o próximo período está previsto o avanço no monitoramento da atuação dos museus no ambiente online como forma de construção de uma presença digital relevante e legítima.

Fortalecimento da presença regional:

Na comunicação digital a ACAM Portinari encontra soluções para o fortalecimento da presença dos museus de forma global, considerando as limitações inerentes aos meios de comunicação digital, mas, além desse recurso, a ACAM Portinari pretende consolidar a

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

presença regional das instituições por meio de canais de comunicação alternativos que dialoguem com as comunidades locais, exemplificando com os já adotados “carros de som” em Brodowski e Tupã, forma eficiente de comunicação com os públicos do entorno, ou então reuniões presenciais com os componentes do trade turístico no âmbito das ações de comunicação para o Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro.

Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista:

A ACAM Portinari entende que o Centro é um núcleo do Museu Índia Vanuíre, concebido como sua parte integrante, portanto o planejamento de sua comunicação deve ser pensado como capítulo especial dentro do Plano de Comunicação do Museu - “Foco Comunicacional”.

Assim, para o novo Contrato será concebido um Plano de Comunicação que contemplará a especificidade do Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista, enquanto núcleo dedicado às referências culturais indígenas, potencializando e fortalecendo-o como detentor de representatividade e legitimidade pública e cultural e tratando sua relevância enquanto iniciativa única desta natureza, tendo como seus públicos indígenas, pesquisadores, jornalistas, artistas e interessados em geral nas temáticas indígenas.

O planejamento das estratégias de comunicação para o Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista contemplará a difusão de suas linhas de pesquisa e o fortalecimento do sentimento de pertencimento e referência cultural para a etnia Kaingang e os povos indígenas do oeste paulista.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

A equipe para o programa será constituída por 02 (dois) profissionais, 01 (um) estagiário na sede e 01 (um) estagiário em cada museu da área de Comunicação, contando com a complementação dos serviços de assessorias especializadas; também, atuando de forma integrada e conjunta com as demais equipes dos três respectivos museus

IV) PÚBLICO ALVO: VISITANTES, PATROCINADORES, INSTITUIÇÕES PARCEIRAS E USUÁRIOS EM GERAL.

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Desenvolver Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional que fortaleça a presença do museu junto a diversos públicos de interesse (estudantes, professores, apoiadores, pesquisadores, patrocinadores, doadores, imprensa e formadores de opinião), firmando-o como equipamento cultural do Governo do Estado vinculado à Secretaria da Cultura. No primeiro ano do Contrato de Gestão: entregar o “Plano de Comunicação do Museu Casa de Portinari, do Museu H. P. Índia Vanuíre e do Museu Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro para 2017” ao final do primeiro semestre de vigência do Contrato de Gestão. A partir daí, submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a atualização do Plano de Comunicação do Museu.
- Promover o museu na internet e nas redes sociais, seguindo as diretrizes do Plano de Comunicação Institucional e respeitando as orientações do Sistema de Comunicação da Cultura - SICOM.
- Submeter à aprovação da SEC propostas de alteração de logomarca do museu.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

- Manter o site do museu atualizado e adequado, divulgando dados institucionais, históricos e de agenda atualizada regularmente, contendo: informações de exposições e programação cultural do museu; informações sobre o SISEM e a Rede Temática da qual faz parte; serviços do museu e formas de acesso; aviso de compras e de processos seletivos para contratações de serviços e de colaboradores para a equipe do museu; documentos institucionais da OS (estatuto; qualificação como OS; relação de conselheiros e mandatos, diretoria e contatos; relatórios anuais; prestação de contas); links para ouvidoria/SEC, para o site da SEC e para o site do SISEM. Divulgar no site e também nas contas de redes sociais mantidas pelo museu informações atualizadas sobre o acervo (restauros importantes que foram concluídos, ações de atualização de informações revelantes no banco de dados do acervo e formas de pesquisa).
- Produzir peças de comunicação tais como convites eletrônicos, boletins eletrônicos ou cartazes para divulgação da programação ou como veículo de comunicação institucional para envio ao mailing list, com prévia aprovação de proposta editorial e layout pela SEC.
- Atualizar mensalmente a programação anual contida no Descritivo das Exposições e Programação Cultural, por e-mail, até o último dia útil de cada mês, conforme as datas estabelecidas no Cronograma Anual das OSs de Museus / UPPM / SEC e manter a SEC/UPPM atualizada sobre toda e qualquer alteração de data, conteúdo ou serviço desta programação.
- Submeter previamente à Assessoria de Comunicação da SEC, por e-mail, com cópia para a Unidade Gestora, toda proposta de material de divulgação a ser produzido (folhetos, convites, catálogos, etc.), para aprovação da proposta editorial, layout e tiragem, bem como submeter previamente para aprovação da SEC as minutas de release para imprensa.
- Submeter anualmente à Unidade Gestora para aprovação as propostas de publicações (livros, coleções) do museu, com indicação de proposta editorial, especificação técnica e tiragem. Enviar Especificações das Publicações Propostas.
- Aplicar corretamente o Manual de Logomarcas da SEC / Governo do Estado.
- Participar das campanhas de comunicação e esforços de divulgação e de articulação em rede promovidos pela SEC.
- Monitorar público virtual. Apresentar no relatório anual o quantitativo de público virtual, indicando número de visitantes únicos e número total de acessos.
- Seguir as orientações da Política de Comunicação e a Política de Porta-Vozes da SEC.
- Enviar Relatório Trimestral de Destaques do Museu na Mídia do período (Modelo SEC).
- Participar das ações em rede promovidas pela Unidade Gestora/SEC (campanhas, eventos, impressos, etc.).
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Comunicação de Desenvolvimento Institucional.

7. PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES: MANUTENÇÃO PREDIAL, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E SEGURANÇA

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

- Garantir a segurança da edificação, do acervo e das instalações, bem como dos usuários (visitantes, pesquisadores, participantes de eventos) e funcionários.
- Criar condições para a acessibilidade física às áreas expositivas, de trabalho e de uso comum.
- Ampliar a sustentabilidade ambiental do museu.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

O Programa de Edificações - Conservação, Manutenção, Segurança da ACAM Portinari para as instituições Museu Casa de Portinari, Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre e Museu Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro terá por objetivos fomentar a conservação de patrimônio edificado e nele contido, orientar gestão e manutenção dos edifícios, com bom desempenho e ampliação de acessibilidade física e sustentabilidade ambiental, e implementar condições de segurança aos usuários (visitantes e funcionários), edifícios e acervos.

Refere-se:

- no Museu Casa de Portinari, a terreno e edificações (casa principal, casa anexa, capela da Nonna, sanitários), imóvel vizinho (cedido em comodato para a SEC), capela Santo Antônio (localizada na praça do museu) e terreno vizinho (propriedade do IPHAN na expectativa de cessão para a SEC);
- no Museu Índia Vanuíre, a terreno e edificação com dois pavimentos;
- no Museu Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro, a terreno com área de mata, jardim (área expositiva), concha acústica, prédio do auditório com três pavimentos, estacionamento e conjunto de alojamentos com quatro prédios.

Terá, em seu âmbito, Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios, Manual de Normas e Procedimentos de Segurança e Plano de Contingência para cada instituição. Considerará as normas ABNT NBR 5674:2012, NBR 14037:2011, NBR 9050:2015 e a Norma de Inspeção Predial Nacional 2012 do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia. A Norma ABNT NBR 5674:2012 estabelece os requisitos para a gestão do sistema de manutenção de edificações. A NBR 14037:2011 fornece diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações e a NBR 9050:2015 orienta tecnicamente as adequações para acessibilidade física.

O Programa de Edificações terá, como estratégia de ação, o desenvolvimento de cinco atividades, a seguir indicadas, cada uma delas consistindo em providências, ações, registros e documentos resultantes, nas três instituições - MCP, MIV e MFL/ACS.

1 - Informações sobre as características técnicas da edificação

- Memorial descritivo (com anexos: projetos executivos estruturais)

2 - Informações sobre procedimentos recomendáveis para o melhor uso da edificação

- Destinação dos espaços e suas cargas máximas, conforme as estruturas existentes
- Ordenação do paisagismo
- Plano de Sustentabilidade Ambiental (com orientações para: o uso racional de água, energia elétrica, gás, outros combustíveis, materiais de consumo e técnicos; a minimização e disposição de lixo, resíduos e descartes; a compensação ambiental com plantios; atividades de comunicação e educação ambiental, distintas ou transversais nas ações educativas)

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

3 - Informações para orientar as atividades de operação (conjunto de atividades a serem realizadas para controlar o funcionamento das instalações e equipamentos da edificação)

- Descrições e desenhos (croquis) das instalações prediais (com anexos: projetos executivos das instalações)
- Descrição e localização (croquis) de equipamentos de prevenção contra fogo e combate a incêndio
- Cadastro de equipamentos
- Manuais técnicos de equipamentos
- Certificados de garantia de equipamentos
- Relação de assistências técnicas
- Relação dos serviços de utilidade pública pertinentes às instalações e equipamentos

4 - Documentos técnico-administrativos

- Termo de uso
- Alvará de Vistoria do Corpo de Bombeiros (com registros de ações para renovação)
- Alvará de Funcionamento de Local de Reunião (com registros de ações para renovação)
- Seguro predial - contra incêndio, danos patrimoniais e responsabilidade civil (com registros de ações para renovação)
- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)
- Manual de Normas e Procedimentos de Segurança (com registros de eventuais ocorrências e providências tomadas)
- Plano de Contingência (com registros de treinamentos realizados e eventuais alterações demandadas)
- Plano de Controle de Agentes Biológicos (com diagnóstico de vulnerabilidades, recomendações de tratamento e registros dos tratamentos realizados)
- Acompanhamento de consumo de água, energia elétrica, gás, outros combustíveis, materiais de consumo e técnicos (com registros mensais ou em periodicidade menor quando necessário)

5 - Atividades de manutenção (conjunto de atividades a serem realizadas para conservar ou recuperar a capacidade funcional de edificação) com informações para orientação

- Registros para cada componente de edificação, contemplando funcionalidade, acessibilidade, segurança e sustentabilidade

O item 5, nas informações para orientação, trará lista de componentes de edificação, e dos vários espaços destinados a usos específicos, servindo como lista de verificação (check list) para as inspeções periódicas dos vários componentes, em roteiro lógico. As inspeções serão rotina da equipe usuária da edificação ou, quando necessário, feitas por especialistas. Para cada componente de edificação, haverá três conjuntos de dados:

- aspectos técnicos - com registro de anomalias construtivas (dos projetos, materiais e serviços da fase de construção ou da acomodação natural do edifício no terreno);
- aspectos de uso - com registro de condições (a se observar, implementar e manter):
 - para os usuários (considera acesso - como boa condição de mobilidade e inclusão das pessoas, segurança, saúde e conforto climático, acústico, lumínico e ergonômico);
 - para o patrimônio edificado e nele contido (considera depreciação e perda patrimonial);
 - para o meio ambiente (considera economia de recursos e danos ambientais);
- manutenção - com registro dos serviços a fazer e daqueles realizados.

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

O conjunto de dados denominado Aspectos de Uso, contemplará, para cada componente de edificação ou espaço, conforme pertinente, a implementação e manutenção de:

- funcionalidades gerais;
- parâmetros de acessibilidade;
- parâmetros de segurança de usuários, de acervo (aliado ao Programa de Conservação), de edifício, de segurança geral, de segurança contra incêndio e relativos ao Plano de Contingência;
- parâmetros de saúde e conforto climático, acústico, lumínico e ergonômico;
- sustentabilidade.

Em sustentabilidade, mesmo com possíveis limitações trazidas por projetos construtivos executados muitos anos atrás, esse Programa de Edificações buscará o atendimento de boas práticas em relação ao meio ambiente significando:

- minimizar transtornos para a biodiversidade e vizinhança;
- maximizar economia no uso de água, energia elétrica e combustíveis, aproveitando águas, iluminação, ventilação e aquecimento naturais;
- utilizar materiais que causam menos danos ambientais na cadeia de produção e uso;
- evitar poluição do ar, água e solo, incluindo redução, reuso e reciclagem de materiais.

Nesse aspecto, a ACAM Portinari, ao lado de parâmetros ambientais nas ações de manutenção predial, atualizará e implementará o Plano de Sustentabilidade Ambiental de cada instituição, delineado acima, no item 2.

As atividades de manutenção orientados com informações (item 5) se consolidarão em serviços de manutenção, gerenciados através de um sistema que definirá:

- que ações realizar para preservar o desempenho da edificação ao longo do tempo;
- quando realizar;
- como se realizam as ações, considerando-se os aspectos técnicos, os preceitos legais e os recursos necessários e disponíveis para os serviços de manutenção;
- quem realiza as várias ações necessárias, incluindo o fluxo de informações entre os diversos participantes dos serviços de manutenção.

A manutenção de vários componentes de edificação gerará documentos, como, por exemplo, certificado de limpeza dos reservatórios de água, atestado de capacidade do sistema de proteção contra descargas atmosféricas, certificado de ensaios de pressurização em cilindros de extintores, relatório de inspeção anual de elevadores, além daqueles do item 4, que se refere aos documentos técnico-administrativos a serem providenciados ou atualizados.

Nos documentos técnicos-administrativos, observa-se que há:

- para o Museu Casa de Portinari
Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros - válido até 23/05/2016 (em providências de renovação)
Alvará de Funcionamento - válido até 16/04/2016 (em providências de renovação)
Seguros contra incêndios, danos patrimoniais e responsabilidade civil - válidos até 24/11/2016 e 04/12/2016, a serem renovados antes da assinatura de novo contrato de gestão

- para o Museu Índia Vanuíre
Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros - válido até 24/02/2018
Alvará de Funcionamento - expedido pela PM de Tupã sem data de validade

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Seguros contra incêndios, danos patrimoniais e responsabilidade civil - válidos até 28/10/2016 e 04/12/2016, a serem renovados antes da assinatura de novo contrato de gestão

- para o Museu Felícia Leirner / Auditório Claudio Santoro

Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros - válido até 25/05/2017

Alvará de Funcionamento - válido até 25/05/2017

Seguros contra incêndios, danos patrimoniais e responsabilidade civil - válidos até 30/04/2016 e 04/12/2016, a serem renovados antes da assinatura de novo contrato de gestão

Ainda dentro do Programa de Edificações, poderá haver o desenvolvimento de projeto de ocupação de terreno vizinho, de 2852 m², propriedade do IPHAN na expectativa de cessão para a SEC, prevendo-se áreas técnicas e espaço de exposições temporárias.

As estratégias de ação desse programa se desdobrarão em rotinas técnicas, obrigações e ações a serem realizadas em planos de metas anuais, e alimentarão os relatórios exigidos.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Museu Casa de Portinari - A equipe para o programa será constituída por 01 (um) auxiliar de Edificação com Curso Superior em andamento em Arquitetura ou Engenharia Civil e 01 (um) zelador.

Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre - A equipe para o programa será constituída por 01 (um) estagiário de Edificação com Curso Superior em andamento em Arquitetura ou Engenharia Civil e 01 (um) zelador.

Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro - A equipe para o programa será constituída por 01 (um) auxiliar de Edificação com Curso Superior em andamento em Arquitetura ou Engenharia Civil e 01 (um) Oficial de Manutenção Predial.

As ações para os três museus serão complementadas com serviços especializados contratados com terceiros.

IV) PÚBLICO ALVO: VISITANTES E USUÁRIOS EM GERAL.

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES: MANUTENÇÃO PREDIAL, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E SEGURANÇA

- Manter atualizado e executar periodicamente o Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios. Deverá incluir, além da edificação, todas as instalações e infraestrutura predial (luminotecnica; sistema de ventilação, exaustão e climatização; elevadores e plataformas; geradores; etc.) e áreas externas. Entregar trimestralmente a Planilha Trimestral de Acompanhamento dos Serviços Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações e anualmente (dezembro) o consolidado dos quatro trimestres na Planilha Anual de Acompanhamento dos Serviços Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações. Entregar, além das planilhas trimestrais, relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo das ações realizadas.
- Promover a regularização cadastral das edificações, com elaboração de todos os projetos e laudos técnicos solicitados pelos órgãos públicos para obtenção e

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

manutenção do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião junto à prefeitura do município. Entregar cópia do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião na obtenção ou a cada renovação ou informar no relatório semestral (2º e 4º trimestres) com registro descritivo das ações realizadas no período visando à obtenção do mesmo.

- Executar programação periódica de combate a pragas: descupinização, desratização, desinsetização e ações para adoção de barreiras físicas impeditivas de pouso e nidificação de pombos na edificação. Entregar relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo da programação executada no período, com indicação das empresas prestadoras do serviço.
- Obter e renovar o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) no prazo concedido pelo Corpo de Bombeiros, atualizando sempre que necessário o projeto de bombeiros. Realizar a manutenção periódica dos equipamentos de segurança e prevenção de incêndios (hidrantes, extintores em suas diversas classes, etc.), garantindo boas condições de uso e prazo de validade vigente. Manter atualizado e dentro do prazo de validade o treinamento da Brigada de Incêndio do museu. Entregar AVCB quando da obtenção ou renovação. Entregar cópia do AVCB na obtenção ou a cada renovação ou informar no relatório semestral (2º e 4º trimestres) do Programa de Edificações registro descritivo das ações realizadas no período visando à obtenção do mesmo, com imagens e registros das ações realizadas, declarando se houve laudos técnicos emitidos por empresas prestadoras dos serviços ou "comunique-se" do Corpo de Bombeiros e quais as providências tomadas no período.
- Utilizar e atualizar sempre que necessário o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança e o Plano de Salvaguarda e Contingência, com realização de treinamento periódico, no mínimo semestral, de todos os funcionários. Entregar relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo das ações de segurança, salvaguarda e contingência realizadas.
- Renovar anualmente, dentro do prazo de validade, os seguros contra incêndio, danos patrimoniais, responsabilidade civil e outras coberturas pertinentes, em valores compatíveis com a edificação e uso. Entregar cópia das apólices de seguros a cada contratação, renovação ou alteração das condições de cobertura, sempre no trimestre correspondente.
- Manter e promover condições de acessibilidade física para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Entregar relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo das ações realizadas.
- Zelar pela sustentabilidade ambiental contemplando, no mínimo, ações para minimização de gastos com água, energia elétrica, materiais técnicos e de consumo e implantar coleta seletiva. Entregar relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo das ações realizadas.
- Manter equipe fixa, com profissionais especializados para a manutenção predial e a conservação preventiva da edificação e áreas externas, bem como para a segurança de toda a propriedade e patrimônio nela preservado, e promover periodicamente, no mínimo semestral, ações de capacitação da equipe. Entregar relatório anualmente (1º trimestre) com perfil da área de manutenção, conservação e segurança e dos resultados alcançados.
- Assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, investindo, no mínimo para o Museu Casa de Portinari 1,90% em 2016, 3,50% em 2017, 3,50% em 2018, 3,50% em 2019 e

ANEXO I – CG 05/2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

3,50% em 2020; para o Museu Índia Vanuíre 3% em 2016, 4% em 2017, 4% em 2018, 4% em 2019 e 4% em 2020; e para o Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro 5% em 2016, 6% em 2017, 6% em 2018, 6% em 2019 e 6% em 2020 dos repasses anuais do Contrato de Gestão em ações de operação e em sua manutenção preventiva e corretiva.

8. METAS CONDICIONADAS

Objetivo específico:

Deixar previamente aprovadas ações estruturantes e complementares (programação cultural, ação educativa, exposições temporárias, exposições itinerantes, etc.) para realização nos diversos programas finalísticos do Plano de Trabalho para o Museu Casa de Portinari, para o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, para o Museu de Esculturas Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, bem como para as ações de apoio ao SISEM-SP; a serem realizadas mediante a captação adicional de recursos, a otimização de recursos pela própria Organização Social, novos aportes por parte do Estado, ou ainda, pela constituição de parcerias.

Estratégia de Ação:

A organização Social com o objetivo de acompanhar o leque das ações para os museus estaduais do interior e o Programa de apoio ao SISEM-SP estabeleceu algumas metas cuja realização está condicionada à obtenção de recursos de forma direta junto a Unidade Gestora por Aditamento ou pela captação de recursos junto a terceiros, seja por meio direto ou pelas Leis de Incentivo Fiscal e/ou Editais; também podendo haver uma cooperação ou parceria em forma de serviços ou fornecimento de pessoal, de materiais e equipamentos necessários para utilização nas atividades previstas.

Vale dizer que as referidas ações encontram-se alinhadas aos Planos Museológicos e demais documentos norteadores das instituições e uma vez realizadas agregarão benefícios aos próprios museus e ao público por eles atendidos com os serviços oferecidos.